

3ª ONDA DA PESQUISA
PRINCIPAIS DEMANDAS
DE MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES PARAENSES

*EM PERÍODO DE COVID-19 PARA A SOBREVIVENCIA E
SUSTENTABILIDADE DE SEUS NEGÓCIOS*

12/06/2020



DIRETORIA EXECUTIVA

Sebastião de Oliveira Campos - Presidente do Conselho Deliberativo

Rubens da Costa Magno Júnior - Diretor Superintendente

Fabrizio Augusto Guaglianone de Souza - Diretor Técnico

Cássia Alessandra da Costa Rodrigues - Diretora Administrativa e Financeira

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA E MERCADO

Maryellen Lima Rodrigues Pinto - Gerente

Adauto Lobo de Oliveira - Analista

Roberto Bellucci - Analista

Eliane Seabra Paes Leal - Analista

Solano de Vasconcelos Lisboa Filho - Analista

Waldinéa do Socorro Castro de Andrade – Analista

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Gualter de Oliveira Rocha

Marcelo Magalhães

Valéria Brunetta

SUMÁRIO

1. Apresentação da pesquisa	4
2. Método da pesquisa	6
3. Perfil dos empreendedores entrevistados	7
4. Percepção quanto à sustentabilidade do negócio	11
5. Percepção quanto à confiança empresarial	28
6. Percepção quanto às principais necessidades	33
7. Percepção quanto à gestão pública da crise	37
8. Principais conclusões	42

1. Apresentação da pesquisa

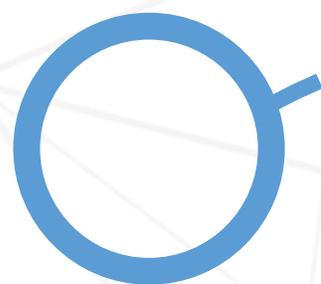
Este é o terceiro levantamento da pesquisa que objetiva acompanhar continuamente as necessidades prementes dos empreendedores e empreendedoras à frente de pequenos negócios paraenses quanto aos aspectos relacionados à sobrevivência, bem como a sustentabilidade de seus negócios.

Levantamentos em onda:

- 1ª onda: de 25 a 31 de março
- 2ª onda: de 22 a 28 de abril
- 3ª onda: de 01 a 12 de junho

O acompanhamento, contínuo e em intervalos regulares, das demandas de micro e pequenos empreendedores paraenses gera informações diagnósticas necessárias ao embasamento de planos contingenciais capitaneados por associações, entidades de classe e governos.

1. Apresentação da pesquisa



1ª Onda

25 à 31 de março

Primeira semana após o decreto estadual de quarentena.

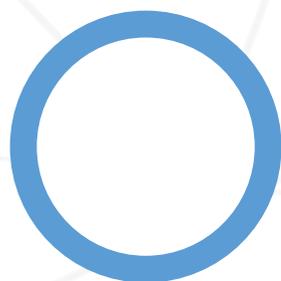
O sentimento era de susto e muita desorientação.

2ª Onda

22 à 28 de abril

Um mês após o início da quarentena, empreendedores e seus negócios são forçados a reagir com seus recursos finitos e insuficientes.

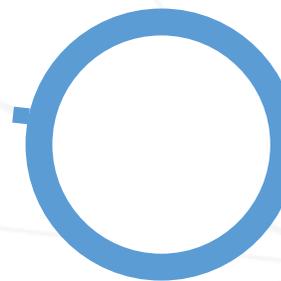
Nesta pesquisa, micro e pequenos empreendedores paraenses declaram números menores e, portanto melhores, de queda de faturamento e previsão de demissão. Entendemos esse sinal como maior consciência numérica dos impactos do covid-19 nos negócios.



3ª Onda

01 à 12 de junho

Mais de dois meses após o início da quarentena, uma parcela dos micro e pequenos empreendedores paraenses demonstram resiliência e flexibilidade. Uma amostra desse fato: no final de março 33,3% declaravam seus produtos ou serviços nenhum um pouco adequados às novas demandas, nesta pesquisa apenas 16,3% se declararam nessa condição. Esse grupo de empreendedores que se adaptou é responsável pela melhora de quase todos os indicadores levantados.



2. Método da pesquisa

O universo desta pesquisa é composto pelos 32.653 micro e pequenos empreendedores atendidos pela SEBRAE/PA ao longo dos anos de 2019 e 2020.

A amostra é composta de 600 entrevistas coletadas entre os dias 01 e 12 de junho através de ligações telefônicas com empreendedores distribuídos proporcionalmente aos segmentos, portes e localidades geográficas.

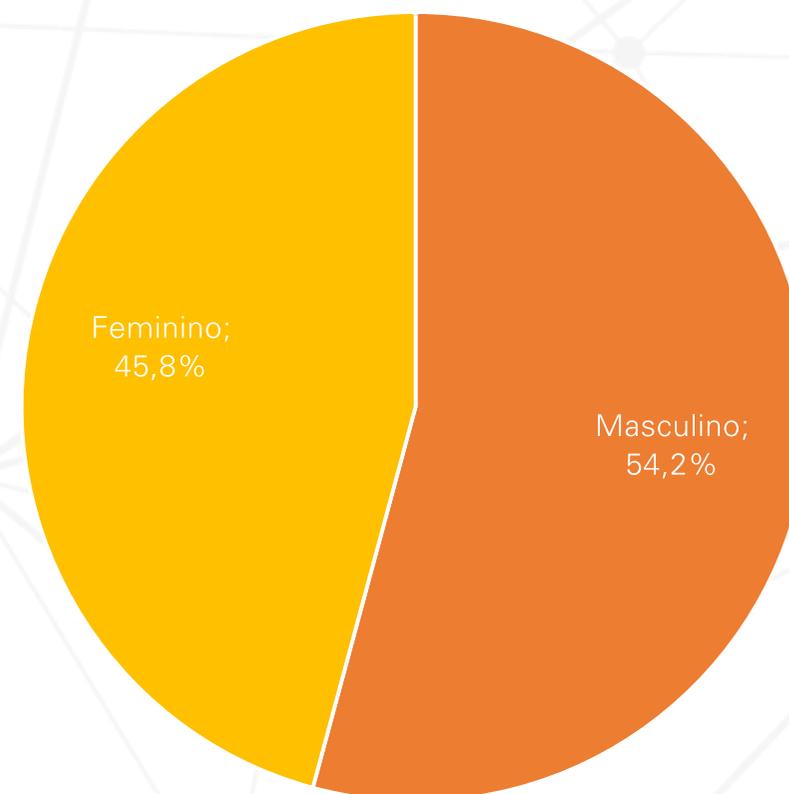
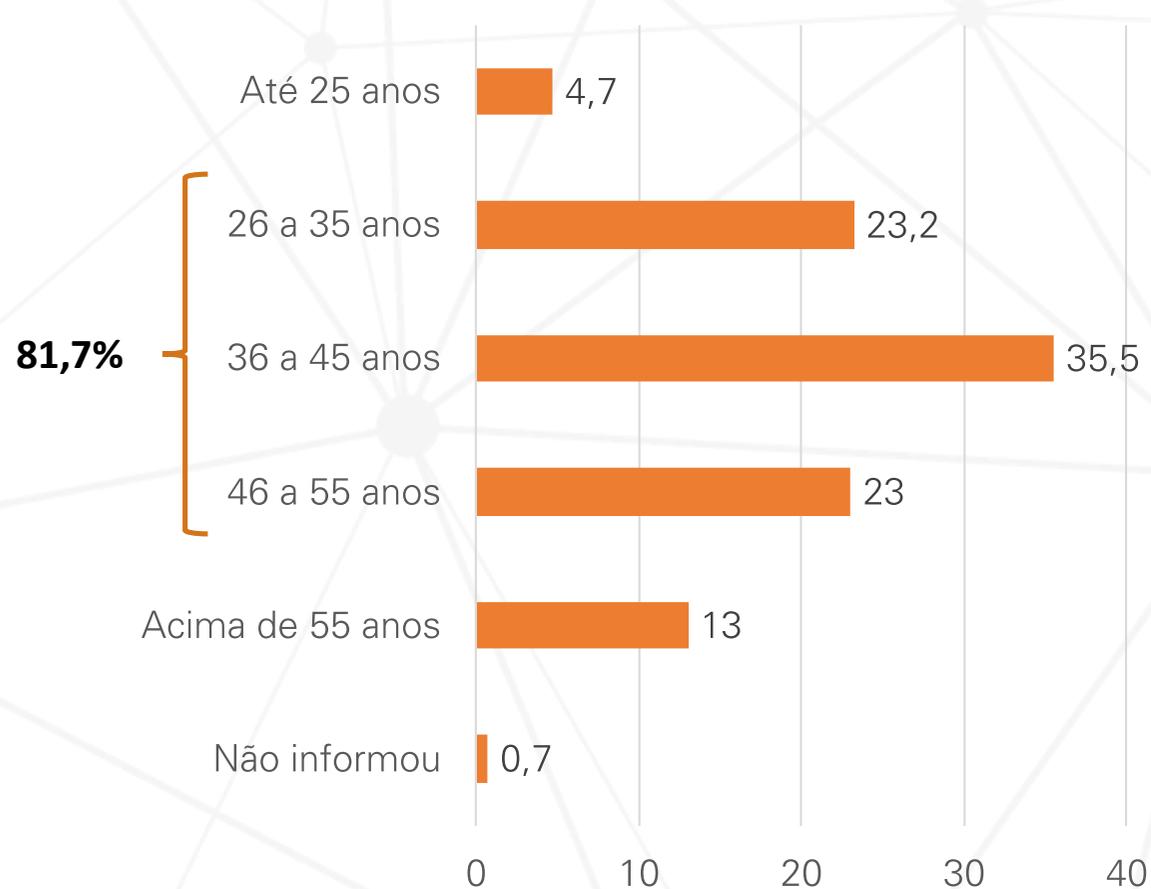
Para coletar as 600 entrevistas foram realizadas 5.640 ligações como pode-se acompanhar na tabela abaixo.

Intervalo de confiança da pesquisa: 95%. Margem de erro: 4%.

	Frequência	%
Pesquisa realizada	600	10,6
Não quis participar	681	12,1
Não localizado	976	17,3
Telefone em caixa postal, inválido ou programado para não receber chamadas	1.968	34,9
Telefone só chama, não atende	1.415	25,1
Total	5.640	100,0

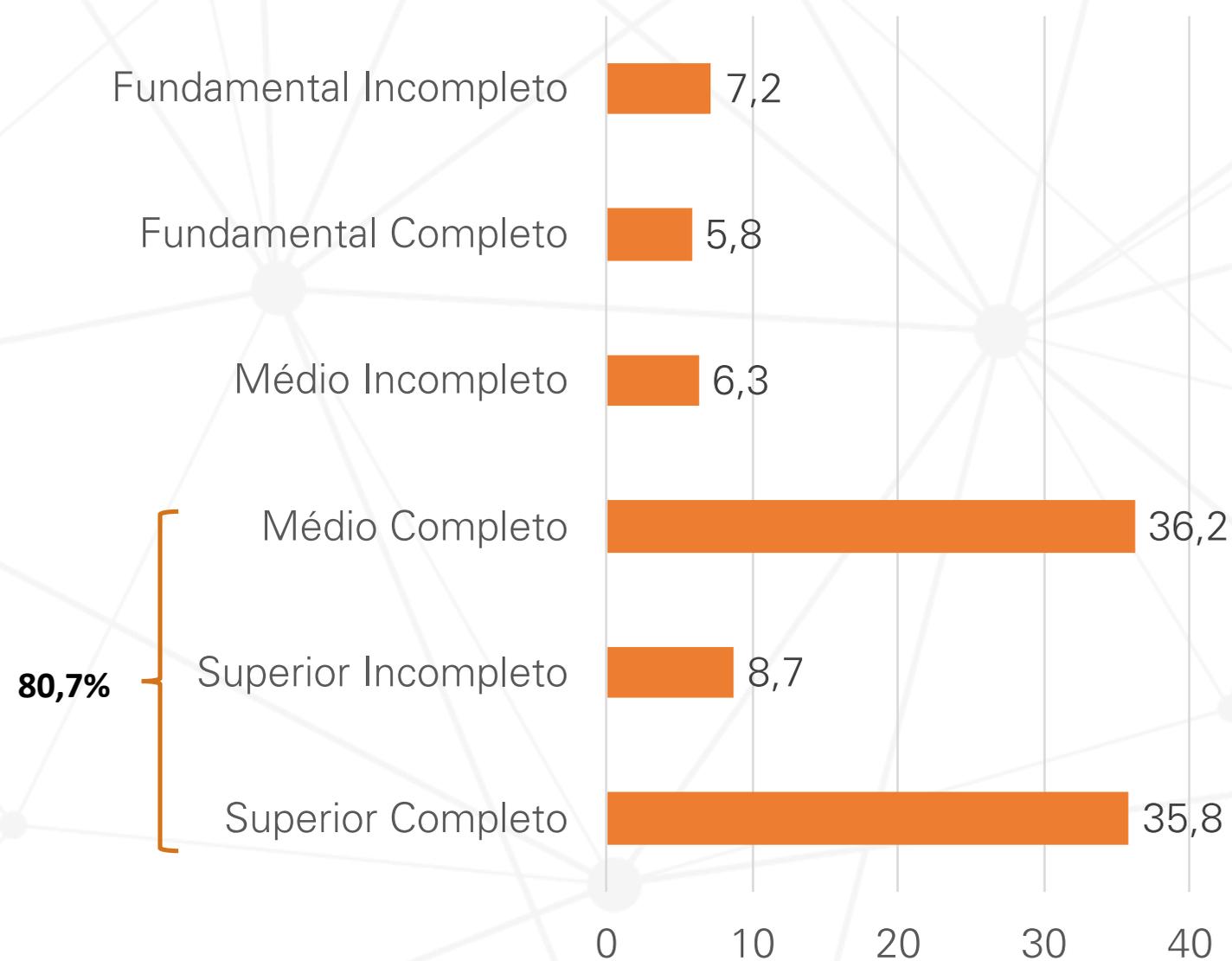
3. Perfil dos empreendedores entrevistados

54,2% dos empreendedores entrevistados são homens. 45,8% mulheres. 81,7% declararam idade entre 26 e 55 anos.



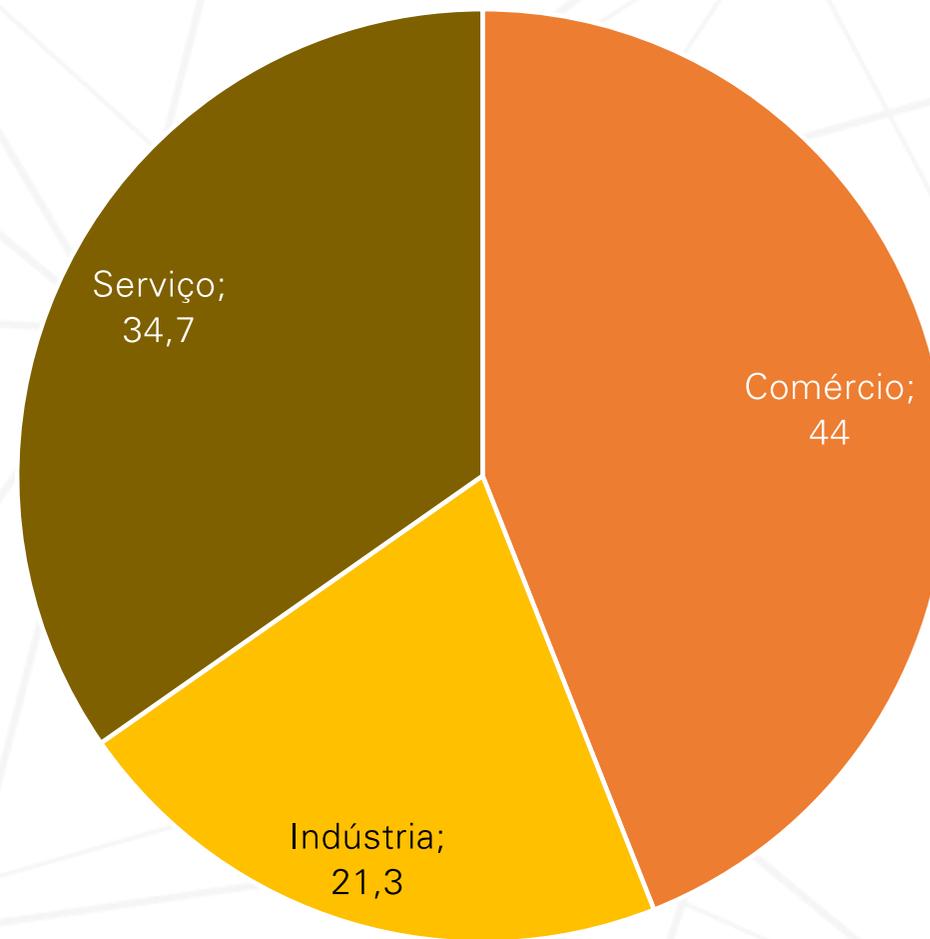
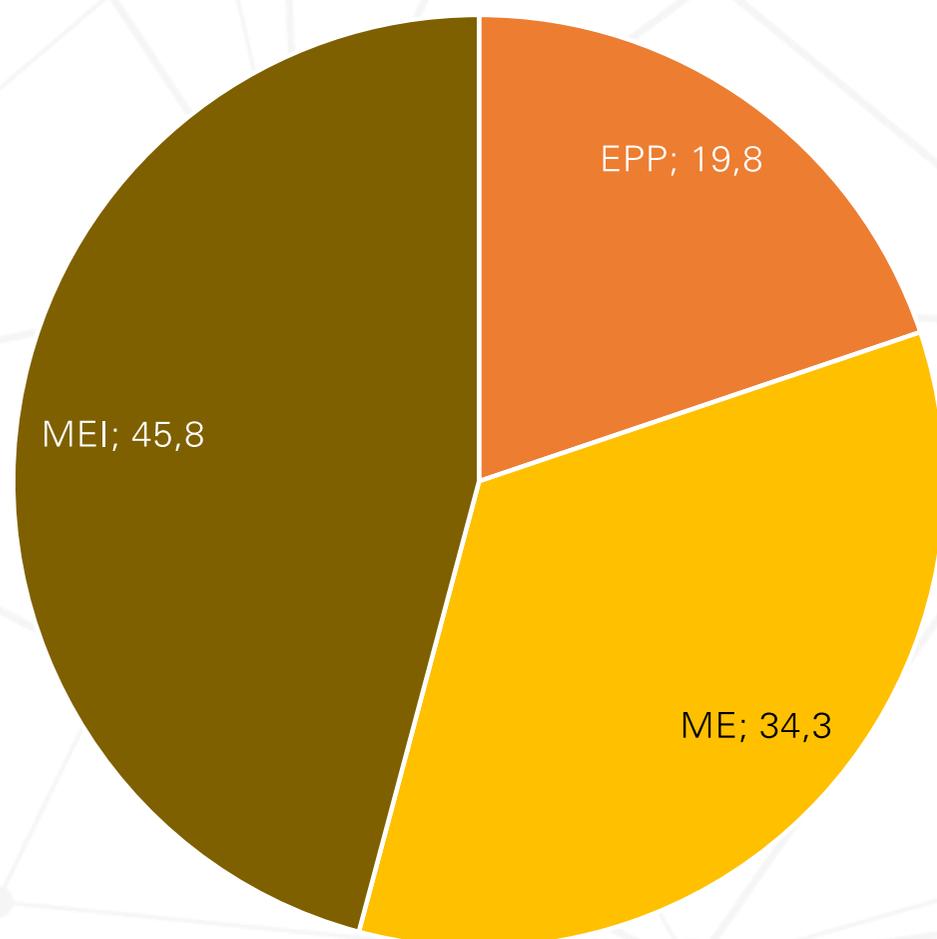
3. Perfil dos empreendedores entrevistados

80,7%, ou aproximadamente oito em cada dez, dos empreendedores entrevistados possuem o ensino médio completo ou mais de escolaridade.



3. Perfil dos empreendedores entrevistados

Sobre os empreendedores entrevistados: 45,8% são MEIs e 44% desenvolvem atividades no comércio. Essa distribuição é proporcional ao comportamento dessas variáveis quando se trata de micro e pequenos empreendedores no Pará.



3. Perfil dos empreendedores entrevistados

Distribuição dos entrevistados por regional do SEBRAE/PA.

	Frequência	%
Araguaia	40	6,7
Baixo Amazonas	52	8,7
Caeté	39	6,5
Capim	49	8,2
Carajás I	70	11,7
Carajás II	56	9,3
Guamá	55	9,2
Marajó	30	5,0
Metropolitano	110	18,3
Tapajós	33	5,5
Tocantins	33	5,5
Xingu	33	5,5
Total	600	100,0

4. Percepção quanto à sustentabilidade do negócio

Registramos um movimento constante de redução no volume de empresas que apresentaram queda de faturamento, ou que avaliam que seus faturamentos podem cair ainda mais nas próximas semanas. No início da série temporal, 91,2% dos empreendedores acusavam queda de faturamento, agora em junho 77,3% acusam queda. Um avanço.



Quanto ao percentual médio de queda, o mesmo ocorreu. No início da série temporal (março), micro e pequenos empreendedores acusavam queda média de 67% do faturamento, agora em junho: 59,6%.

Na primeira onda da pesquisa, aproximadamente metade dos micro e pequenos empreendedores paraenses julgavam seus negócios **nenhum pouco preparados financeiramente** para sobreviver ao cenário do coronavírus. Nesta terceira onda, apenas 27,5% dos empreendedores se declaram **nenhum pouco preparados financeiramente**.

4. Percepção quanto à sustentabilidade do negócio

Quanto a previsão de demissão, pode-se dizer que houve uma expressiva redução no percentual de empreendedores que avaliam que terão que demitir nos próximos 3 meses.

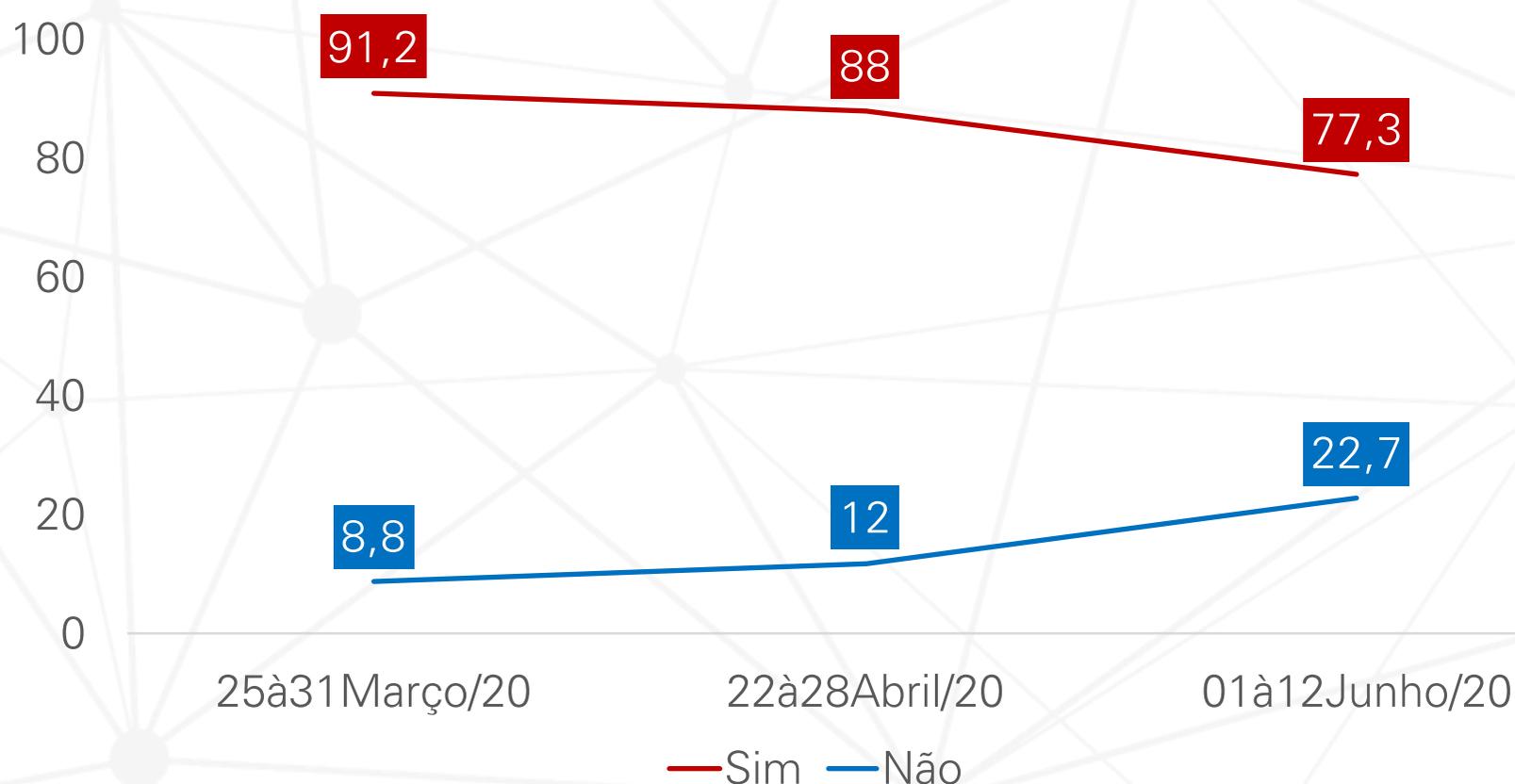


Nos últimos dois meses, aproximadamente metade (50%) dos micro e pequenos empreendedores paraenses avaliavam ter que demitir, agora no início de junho apenas 31%, ou aproximadamente 1 em cada 3 avaliam a questão dessa forma.

E finalmente, sobre acesso a linhas de crédito: **46,3% dos empreendedores paraenses entrevistados buscaram empréstimo bancário desde o começo da crise.** Entre esses que buscaram:

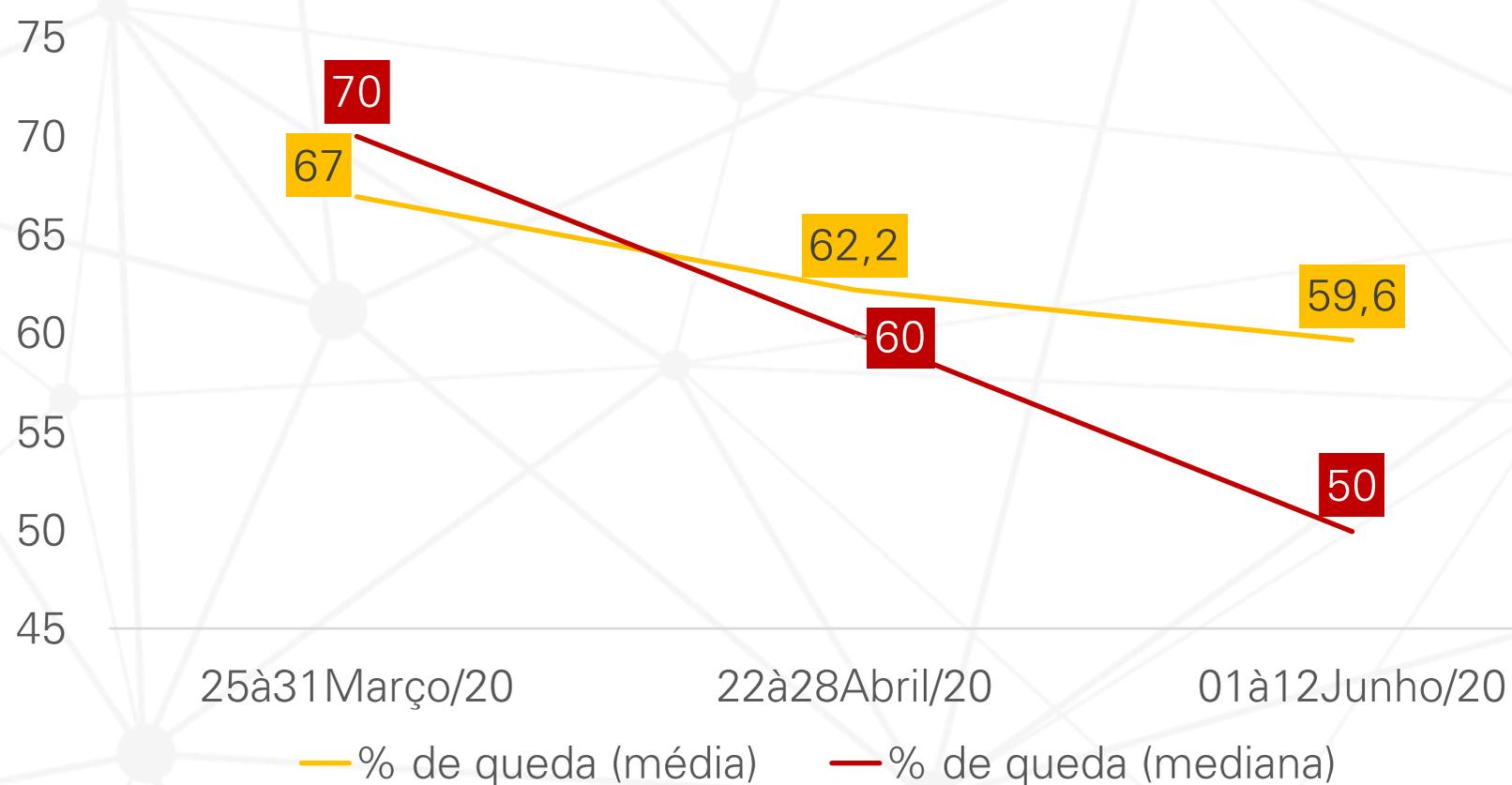
- 41,7% não conseguiram empréstimo;
- 30,2% conseguiram o empréstimo; e
- 28,1% estão aguardando uma resposta.

4.1 O faturamento do seu negócio caiu na última semana?



O recuo entre empresas com queda de faturamento pode indicar a aquisição de novas competências como a implantação do *delivery* ou até mesmo abertura de uma nova frente de vendas pelo canal digital. O recuo também pode ser avaliado como um processo de estabilização de faturamento (ou seja, o negócio já perdeu o que tinha que perder) ou de fechamento temporário das atividades, momento esse em que o negócio não tem faturamento e por conseguinte não tem mais como retrair.

4.2 Em termos percentuais, quanto seu faturamento caiu na última semana?



Como comentando no slide anterior, o recuo na queda de faturamento pode estar associado a algumas possibilidades: desenvolvimento de novas competências ou processo de estabilização de faturamento (ou seja, o negócio já perdeu o que tinha que perder).

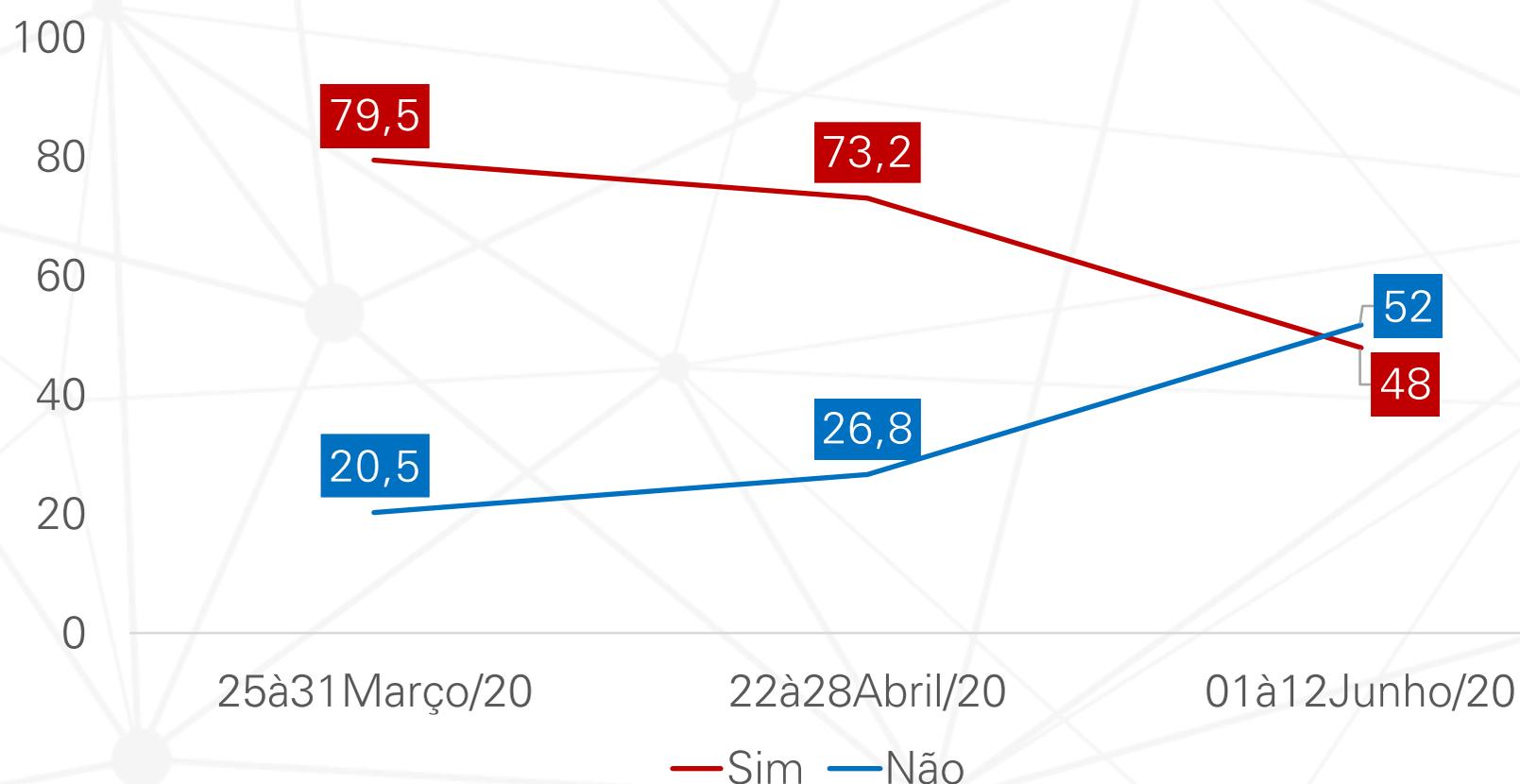
4.2 Em termos percentuais, quanto seu faturamento caiu na última semana?

- 49,6% dos micro e pequenos empreendedores paraenses declararam queda de até 50% em seus faturamentos;
- 28% queda entre 51% e 80% do faturamento; e
- 21,1% queda de mais de 80% do faturamento.

Em média, houve 59,6% de queda. E a mediana (número que ocorreu com mais frequência) revelou 50% de queda.

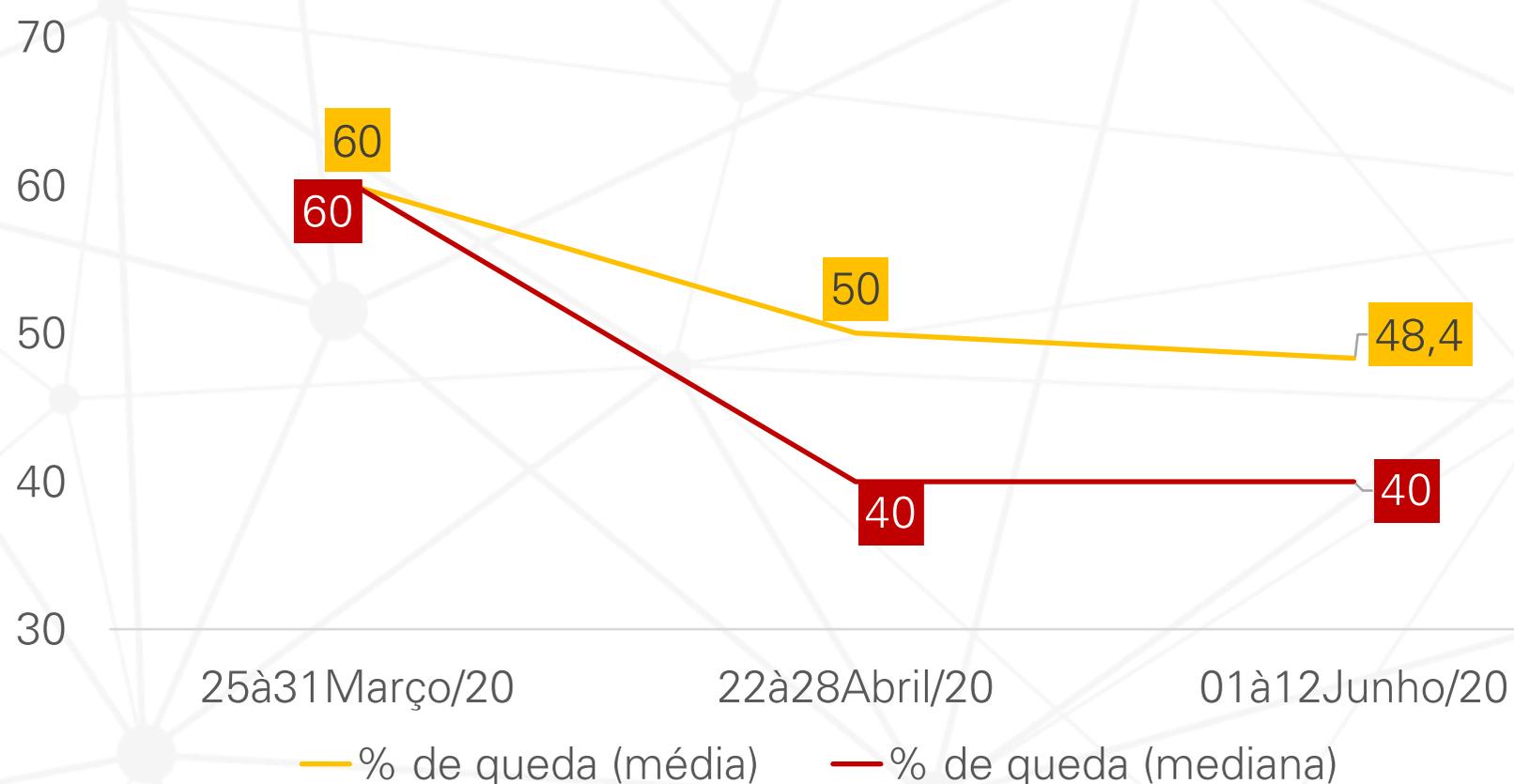
	Frequência	%
Até 10%	12	2,6
Entre 11% e 20%	19	4,1
Entre 21% e 30%	60	12,9
Entre 31% e 40%	53	11,4
Entre 41% e 50%	86	18,5
Entre 51% e 60%	40	8,6
Entre 61% e 70%	46	9,9
Entre 71% e 80%	44	9,5
Entre 81% e 90%	18	3,9
Acima de 90%	80	17,2
Não soube responder	6	1,3
Total	464	100,0

4.3 Você avalia que seu faturamento pode cair ainda mais nas próximas semanas?



É a primeira vez, desde o início da série temporal desta pesquisa, que micro e pequenos empreendedores paraenses que preveem que o faturamento NÃO cairá nas próximas semanas é superior aos que antevem que pode cair. Pondera-se três questões: ou os negócios articularam novas competências diante do cenário ou estão com atividades suspensas ou bateram seu limite máximo de retração de faturamento.

4.4 Em termos percentuais, quanto você avalia que seu faturamento pode cair nas próximas semanas?



Sobre o percentual da queda nas próximas semanas, registramos manutenção na taxa média e mediana de queda. Em média, a queda de faturamento esperada variou de 50% para 48,4%. E a mediana, número que ocorreu com mais frequência, revelou manutenção da queda de faturamento em 40%.

4.4 Em termos percentuais, quanto você avalia que seu faturamento pode cair nas próximas semanas?

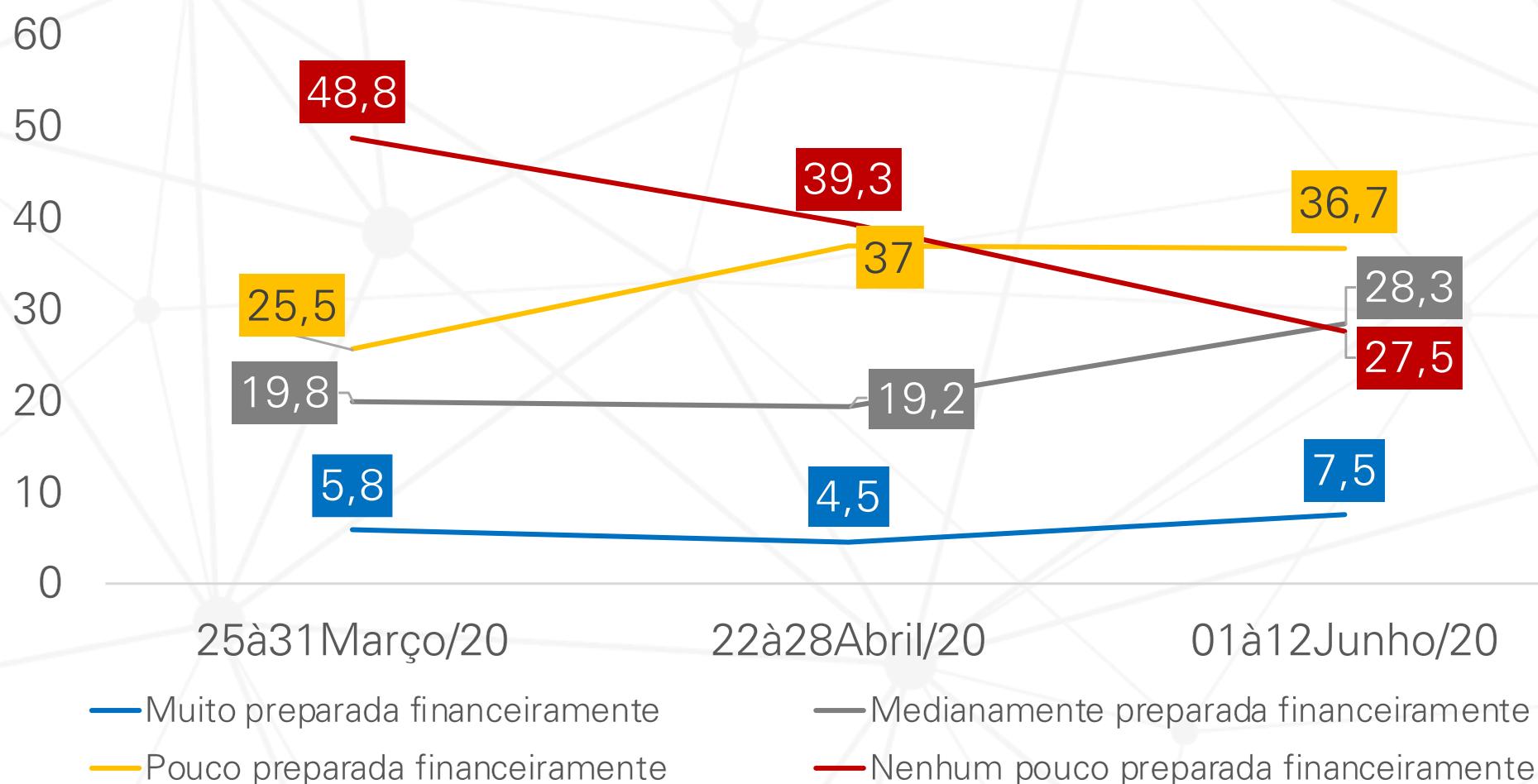
Quanto as próximas semanas, as perspectivas de quedas no faturamento são:

- 61,1% dos micro e pequenos empreendedores paraenses preveem queda de até 50%;
- 16,3% queda entre 51% e 80% do faturamento; e
- 20,1% queda de mais de 80% do faturamento.

Em média, preveem 48,4% de queda. E a mediana (número que ocorreu com mais frequência) revelou previsão de 40% de queda.

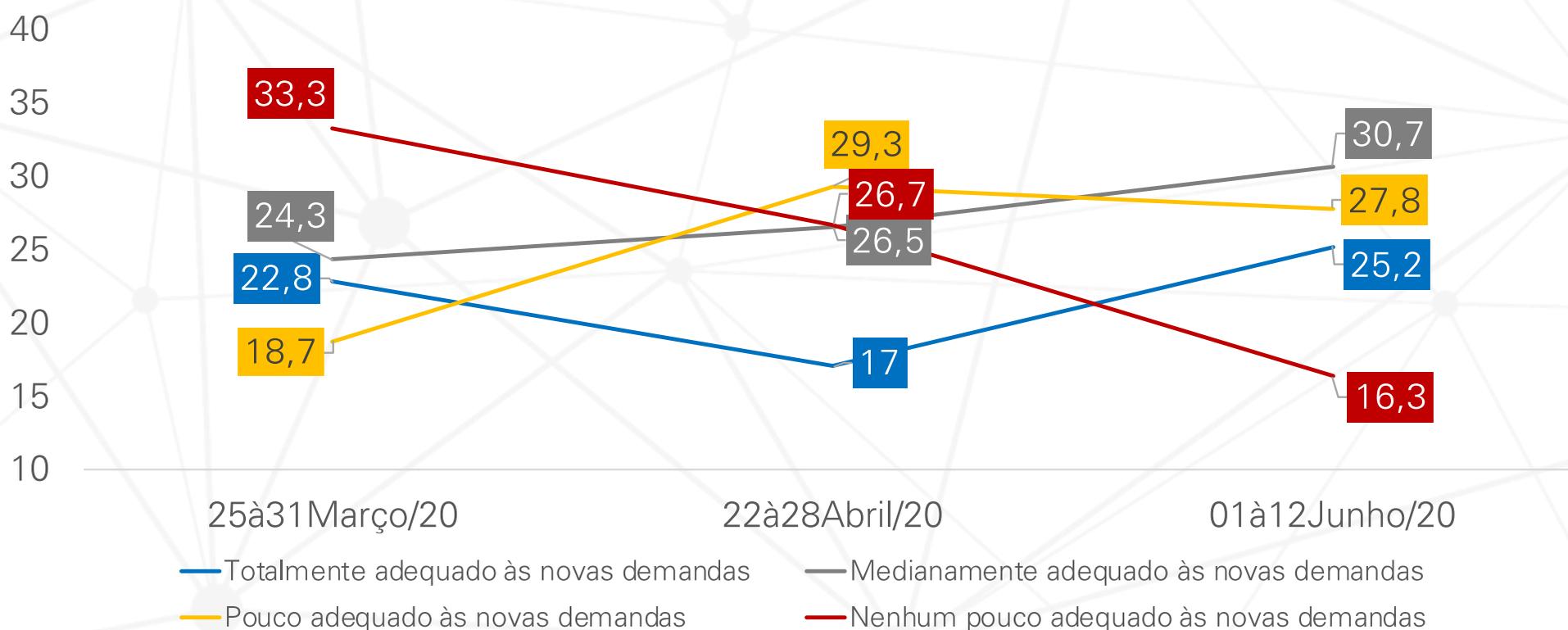
	Frequência	%
Até 10%	43	14,9
Entre 11% e 20%	55	19,1
Entre 21% e 30%	28	9,7
Entre 31% e 40%	15	5,2
Entre 41% e 50%	35	12,2
Entre 51% e 60%	11	3,8
Entre 61% e 70%	16	5,6
Entre 71% e 80%	20	6,9
Entre 81% e 90%	11	3,8
Acima de 90%	47	16,3
Não soube informar	7	2,4
Total	288	100,0

4.5 Como você avalia a **saúde financeira** do seu negócio para sobreviver a este cenário de coronavírus?



A retração desses indicadores percentuais presentes na linha vermelha pode estar ligado a programas governamentais de ajuda aos pequenos negócios tais como o Fundo Esperança ou de capitalizações outras de terceiros ou recursos próprios.

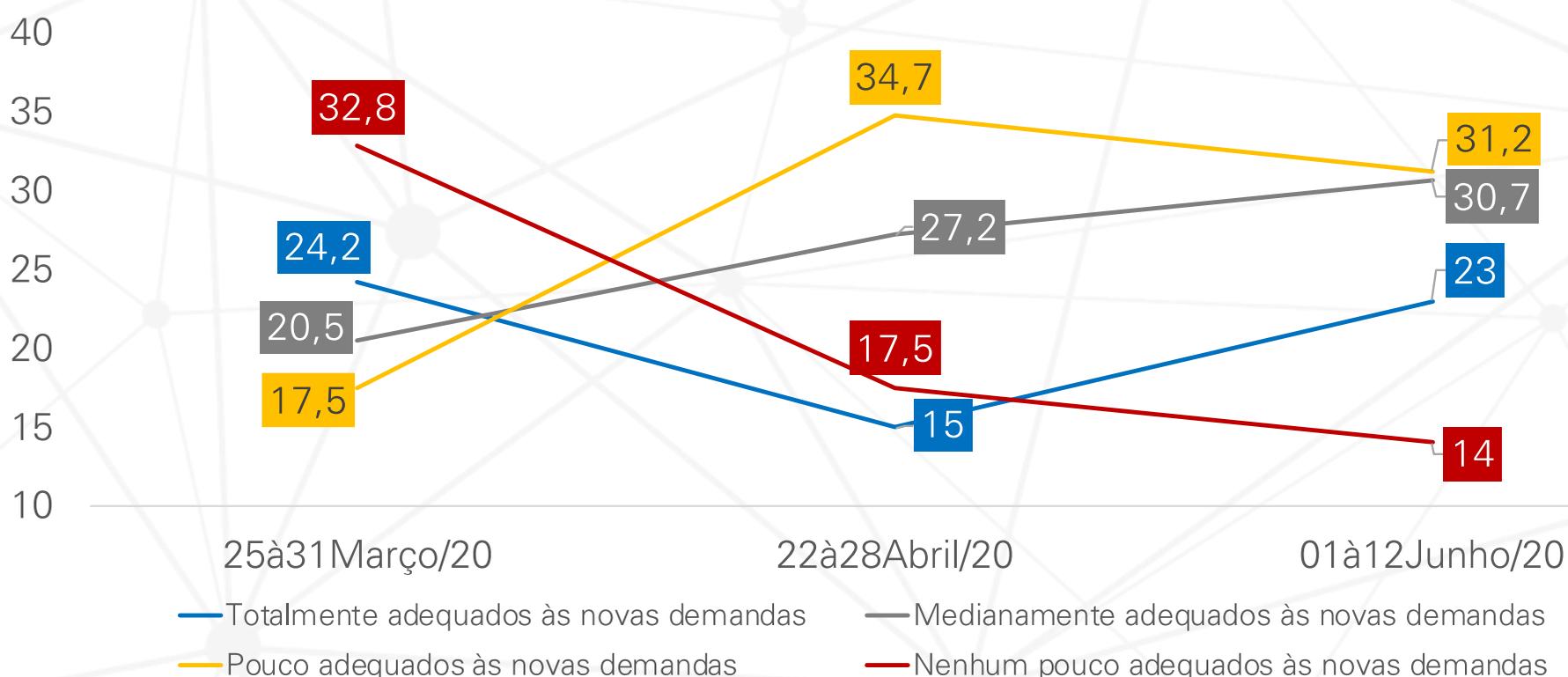
4.6 Como você avalia o nível de adequação de seus produtos ou serviços às novas exigências de mercado impostas nos últimos dias?



Aqui fica mais nítido o quanto os negócios presentes no traçado em vermelho reagiram à crise com a aquisição de novas competências organizacionais, que basicamente podem ser descritas como: implantação de delivery e abertura de vendas por canal digital, especialmente por ferramentas como WhatsApp, Instagram, Facebook, trabalho em casa, e Marketplaces (shoppings virtuais).

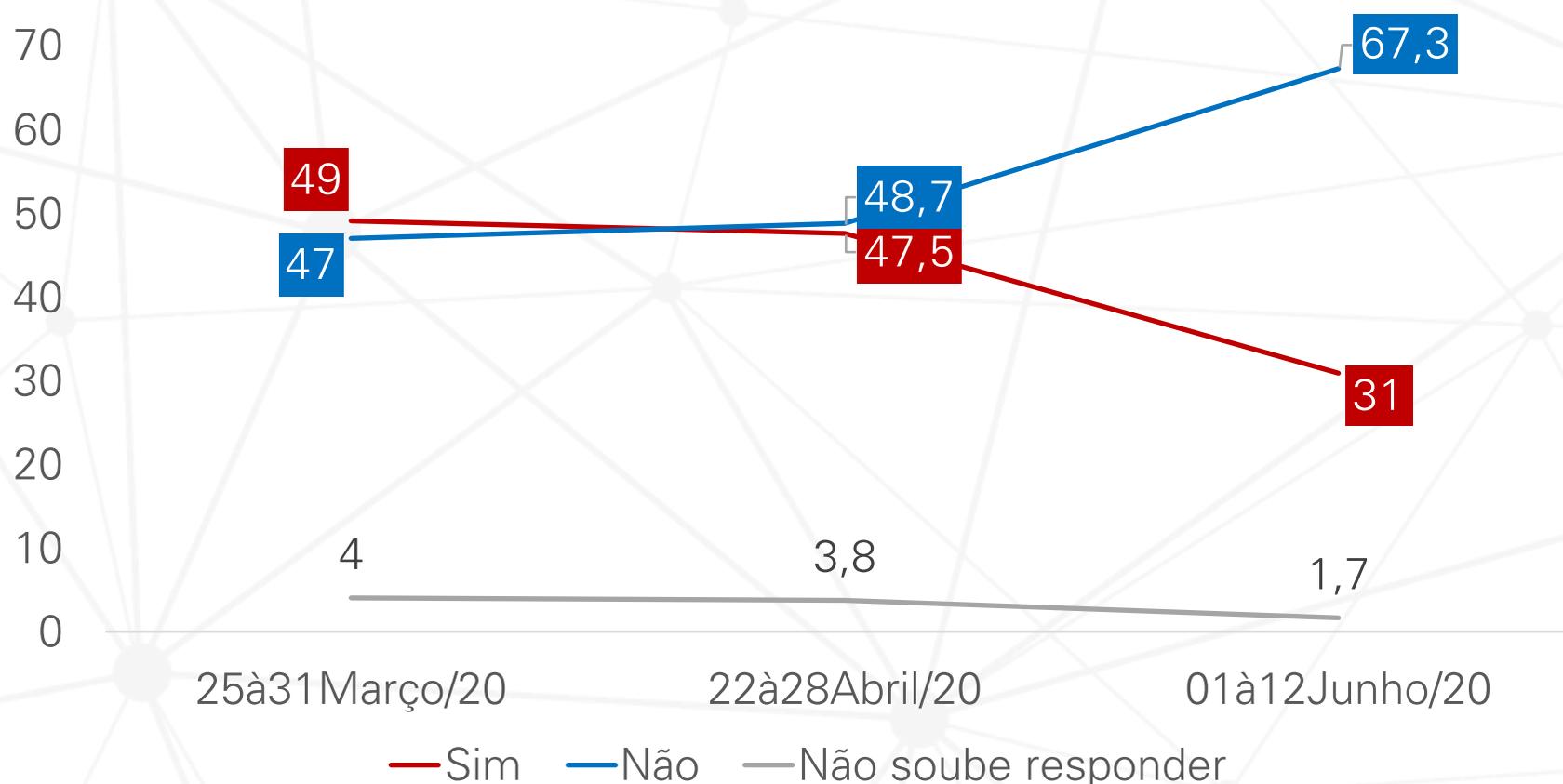
*Exigências de mercado comentadas na pergunta: delivery, entrega digital, trabalho home-office, entre outras.

4.7 Como você avalia o nível de adequação e treinamento de seus colaboradores às novas exigências de mercado impostas nos últimos dias?



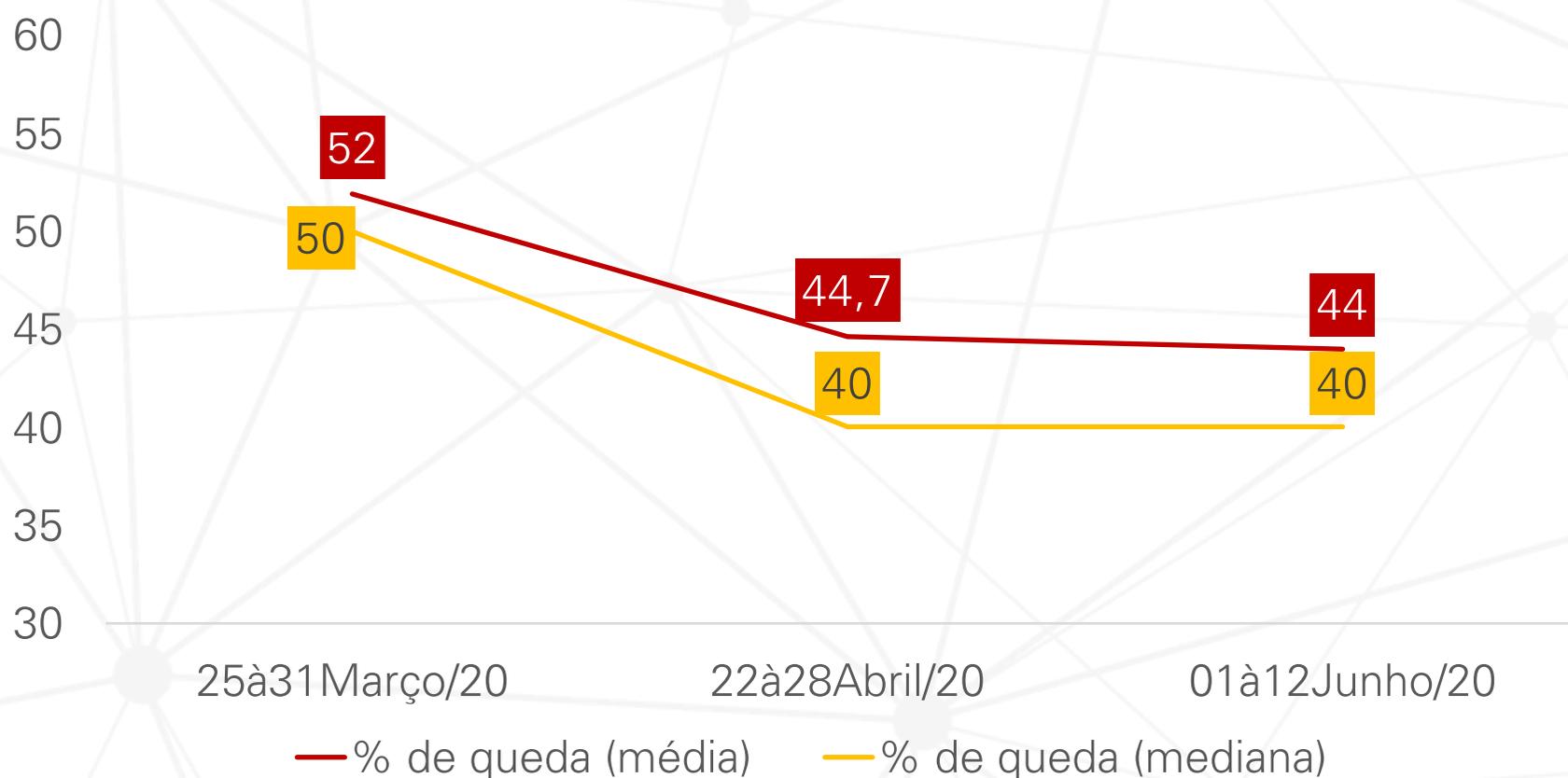
Os negócios presentes no traçado em vermelho (empresas que não estavam nenhum pouco preparadas para as novas demandas) apontam que houve aquisição de competências individuais e/ou de equipe para a superação das lacunas de competências apontadas no começo da crise. O processo de digitalização, que em muitos casos foi forçado, remete ao quanto cada negócio e seus colaboradores tiveram que aprender para continuar comunicando, vendendo e distribuindo seus produtos e serviços nos canais digitais ou até mesmo conduzir suas equipes de forma remota, bem como o todo ecossistema de negócios, que em grande parte passou a ser virtualizado (exemplo: relação com fornecedores). Outro ponto de destaque foram os negócios que se diziam totalmente adequados às novas demandas no começo da crise pandêmica. Um mês depois, na 2ª rodada de pesquisa, constatou-se queda de aproximadamente 10% em uma parte desses negócios que se julgaram não tão bem adaptados assim.

4.8 Você avalia que pode ter que demitir funcionários nos próximos 3 meses em função da crise relacionada ao coronavírus?



Inferre-se aqui que os pequenos negócios já desligaram que tinha que ser demitido ou demitiram os colaboradores que não seriam capazes de contribuir com essa nova etapa de uma empresa mais enxuta e virtualizada.

4.9 Em termos percentuais, quanto da sua equipe de funcionários pode ter que ser demitida nos próximos 3 meses?



Sobre o percentual da equipe de colaboradores que pode ser demitida, registramos uma manutenção na taxa. O percentual médio de demissão esperado para os próximos meses manteve-se em 44%. E a mediana, número que ocorreu com mais frequência, manteve-se em 40% de expectativa de demissão.

4.9 Em termos percentuais, quanto da sua equipe de funcionários pode ter que ser demitida nos próximos 3 meses?

Quanto as possíveis demissões.

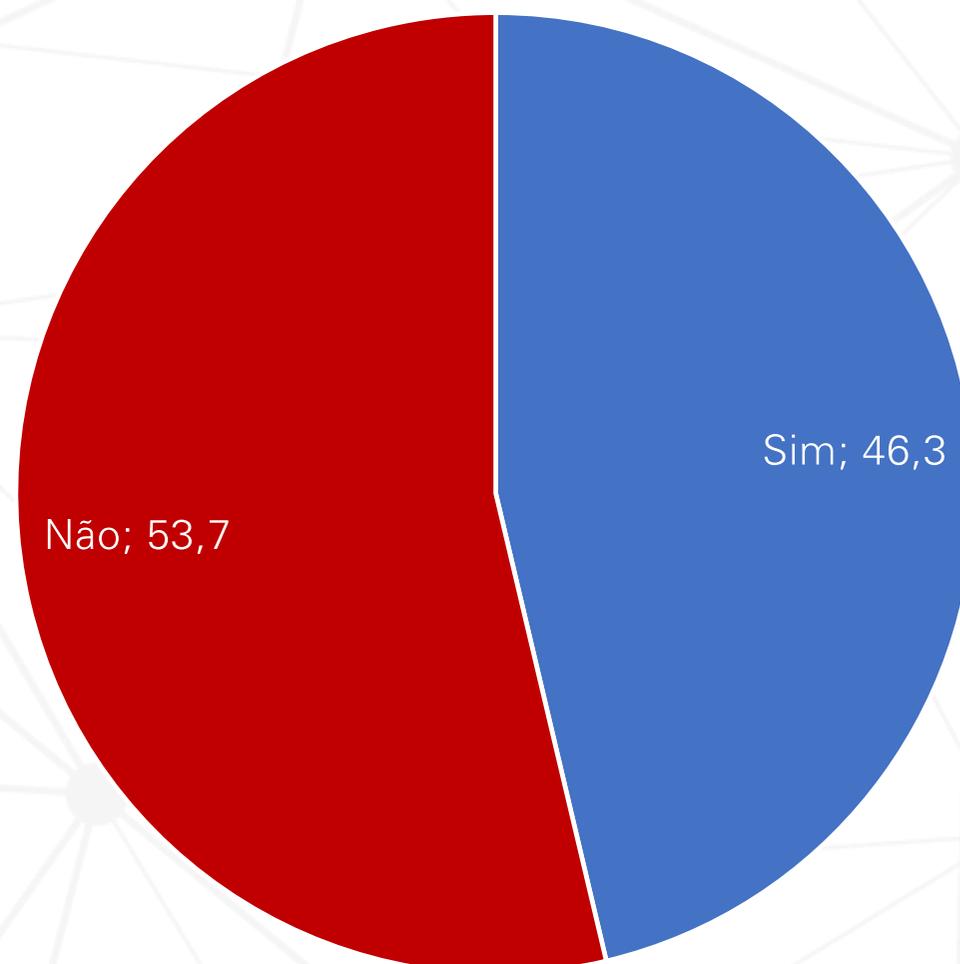
- 35,5% dos micro e pequenos empreendedores paraenses preveem que podem demitir até 30% de sua equipe de funcionários;
- 35,5% preveem demissão entre 31% e 60% do seu quadro; e
- 26,9% demissão de mais de 60% do seu quadro.

Em média, preveem demissão de 44% de suas equipes. E a mediana, número que ocorreu com mais frequência, também revelou previsão de 40% de demissão.

	Frequência	%
Até 10%	15	8,1
Entre 11% e 20%	25	13,4
Entre 21% e 30%	26	14,0
Entre 31% e 40%	11	5,9
Entre 41% e 50%	51	27,4
Entre 51% e 60%	4	2,2
Entre 61% e 70%	5	2,7
Entre 71% e 80%	7	3,8
Entre 81% e 90%	1	,5
Acima de 90%	37	19,9
Não soube informar	4	2,2
Total	186	100,0

4.10 Desde o começo da crise, você já tentou buscar empréstimo bancários para a sua empresa?

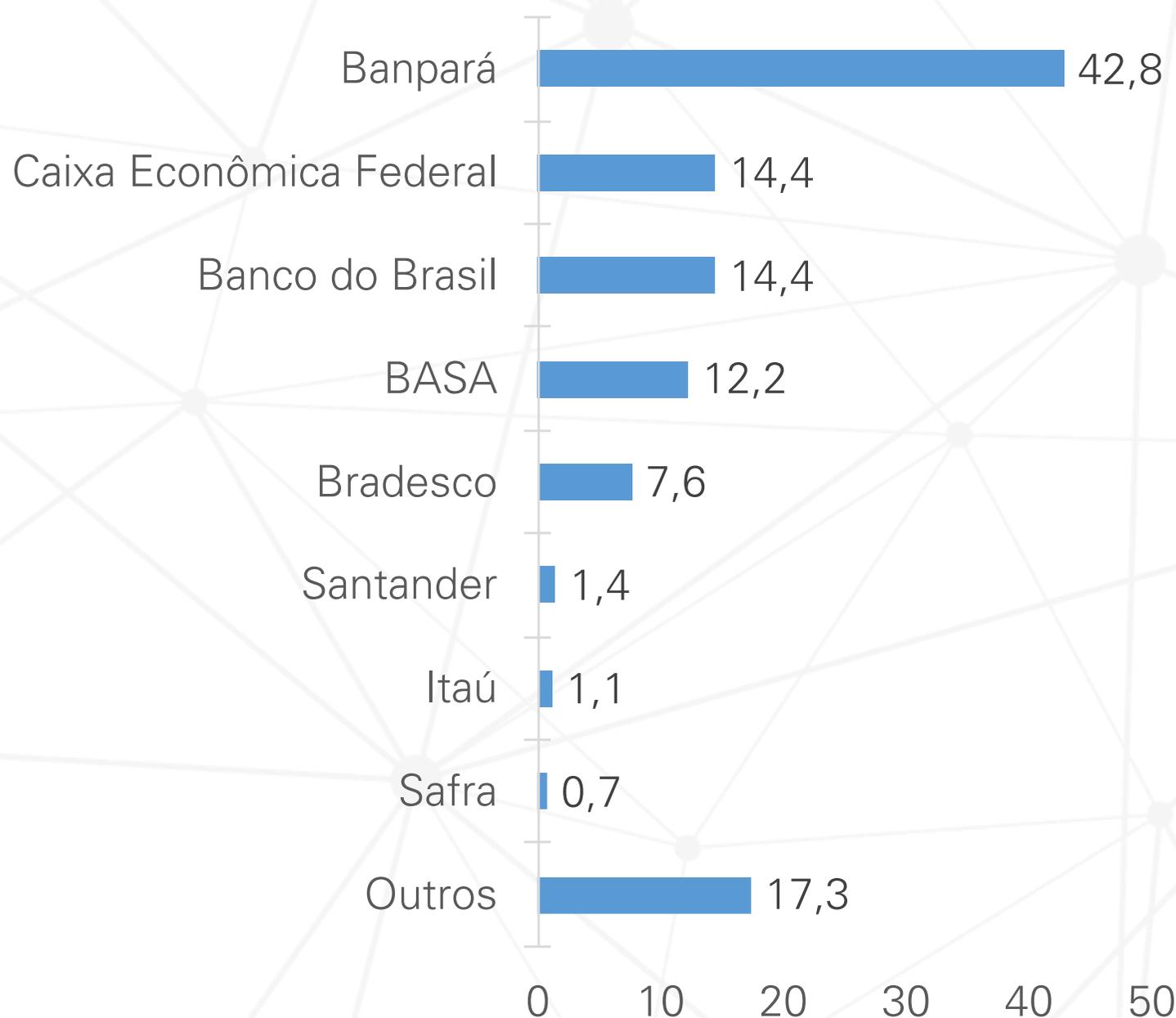
46,3% dos empreendedores paraenses entrevistados buscaram empréstimo bancário desde o começo da crise.



4.11 Onde você buscou empréstimo bancários?

Banpará foi o banco mais procurado para empréstimo entre os micro e pequenos empreendedores paraenses.

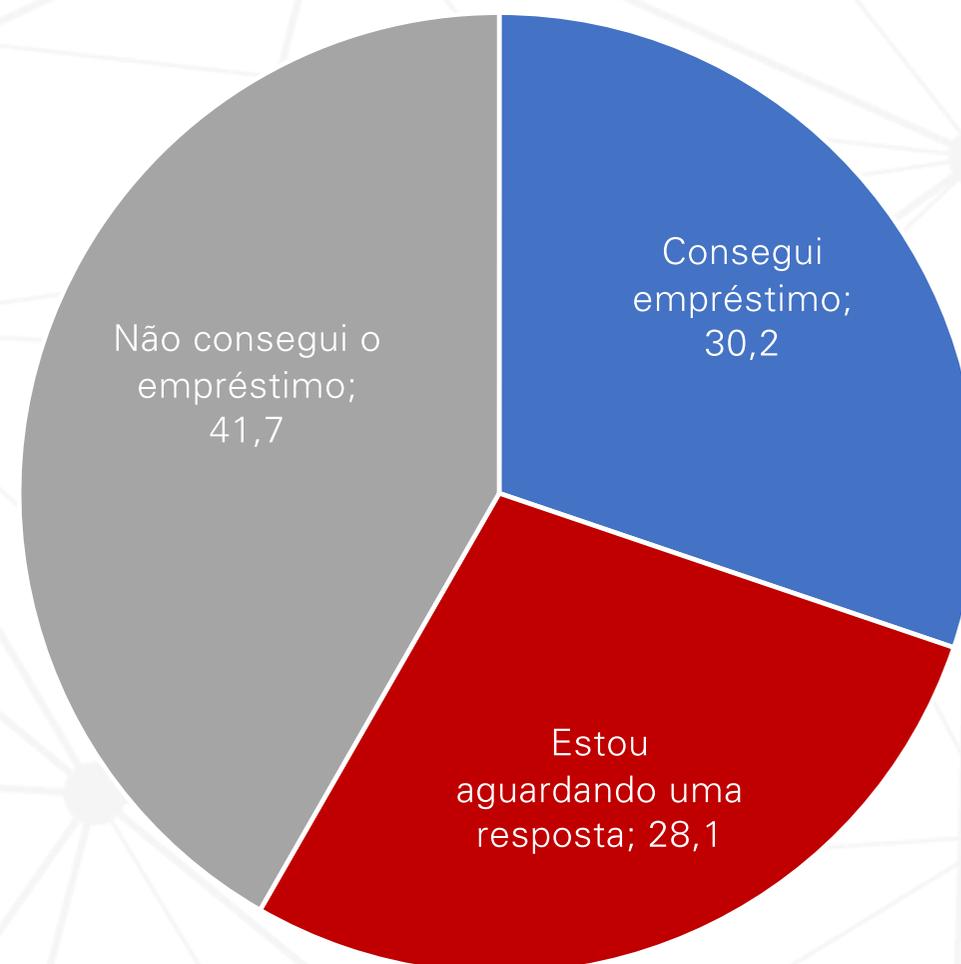
Na sequência aparecem Caixa Econômica, Banco do Brasil e BASA.



4.12 E o que aconteceu com o seu pedido de empréstimo?

Entre os empreendedores que buscaram empréstimo desde o começo da crise:

- **41,7%** não conseguiram empréstimo;
- **30,2%** conseguiram o empréstimo; e
- **28,1%** estão aguardando uma resposta.



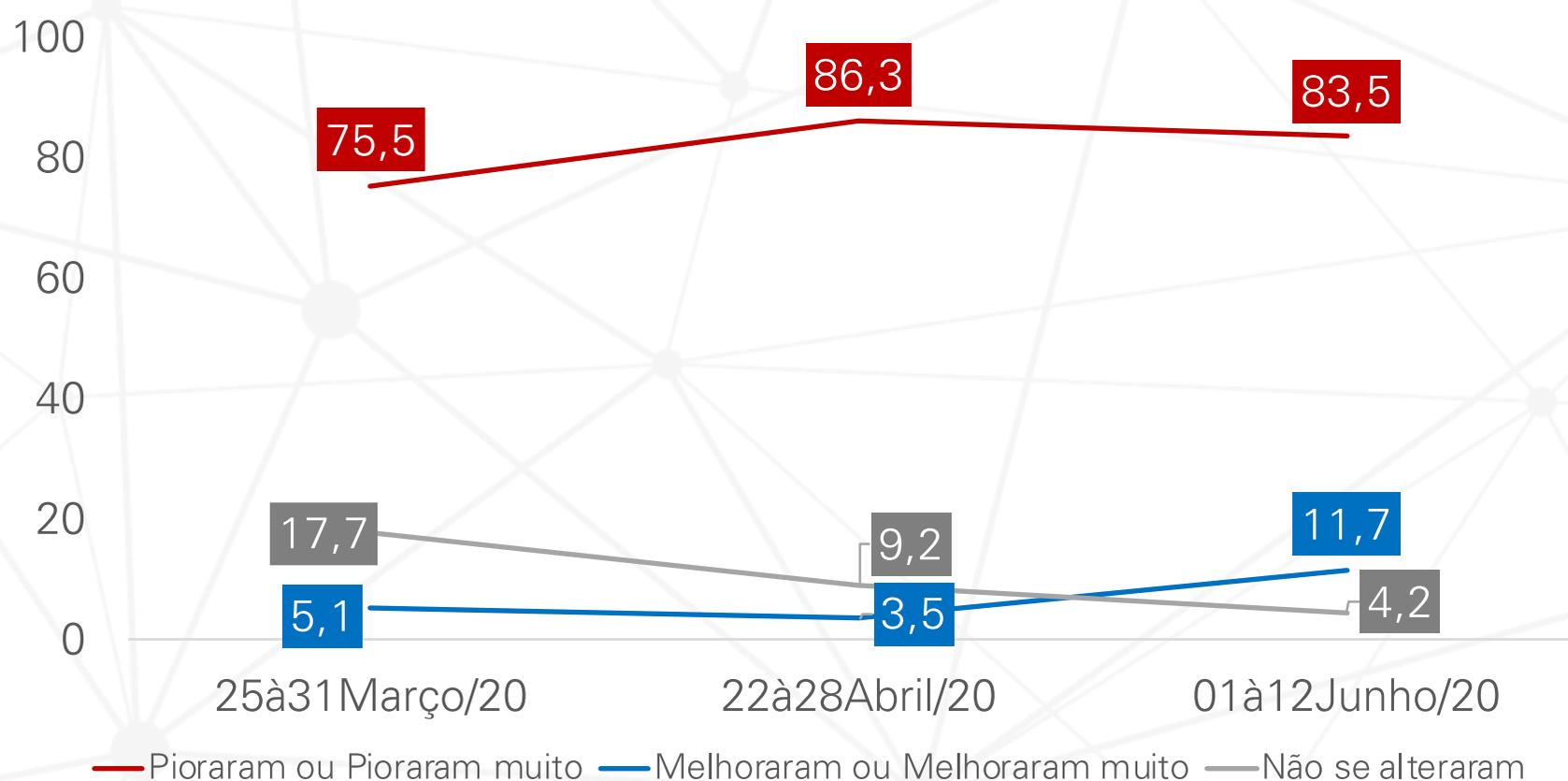
5. Percepção quanto à confiança empresarial

De um modo geral, micro e pequenos empreendedores estão mais confiantes e mais otimistas quanto ao futuro de suas próprias empresas, quando comparamos esta pesquisa de junho com o início da série história em março.



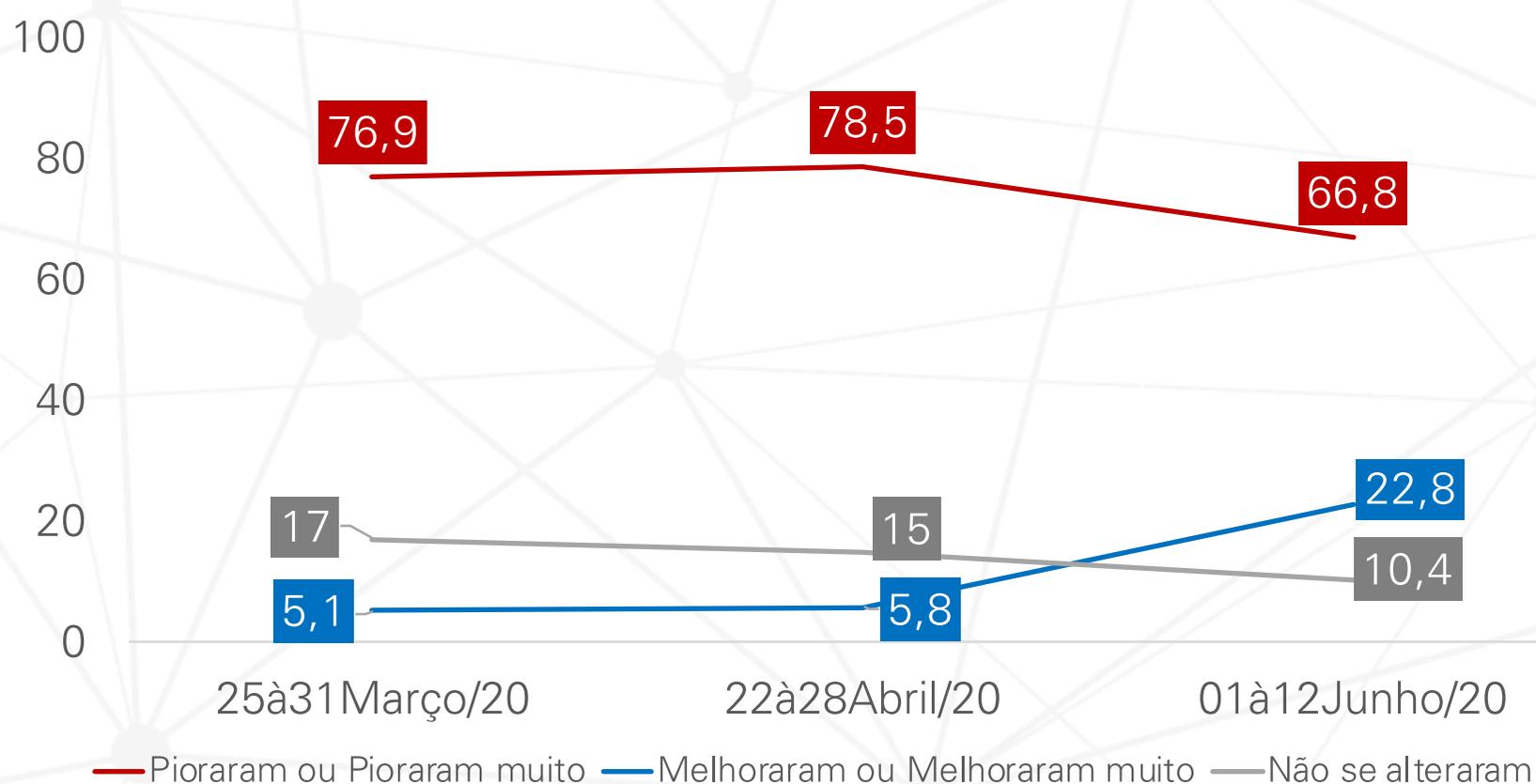
- O índice de empreendedores que avaliam que as atuais condições gerais da economia paraense pioraram ou pioraram muito apresentou leve redução de 86,3% para 83,5%.
- O índice de empreendedores que avaliam que as condições gerais da sua própria empresa pioraram ou pioraram muito reduziu acentuadamente de 78,5% para 66,8%.
- O índice de empreendedores que se declararam otimistas ou muito otimistas com a economia paraense cresceu de 51% para 60,3%.
- O índice de empreendedores que se declararam otimistas ou muito otimistas com a sua própria empresa cresceu de 60% para 71,5%.

5.1 Como você avalia as atuais condições gerais da economia paraense?



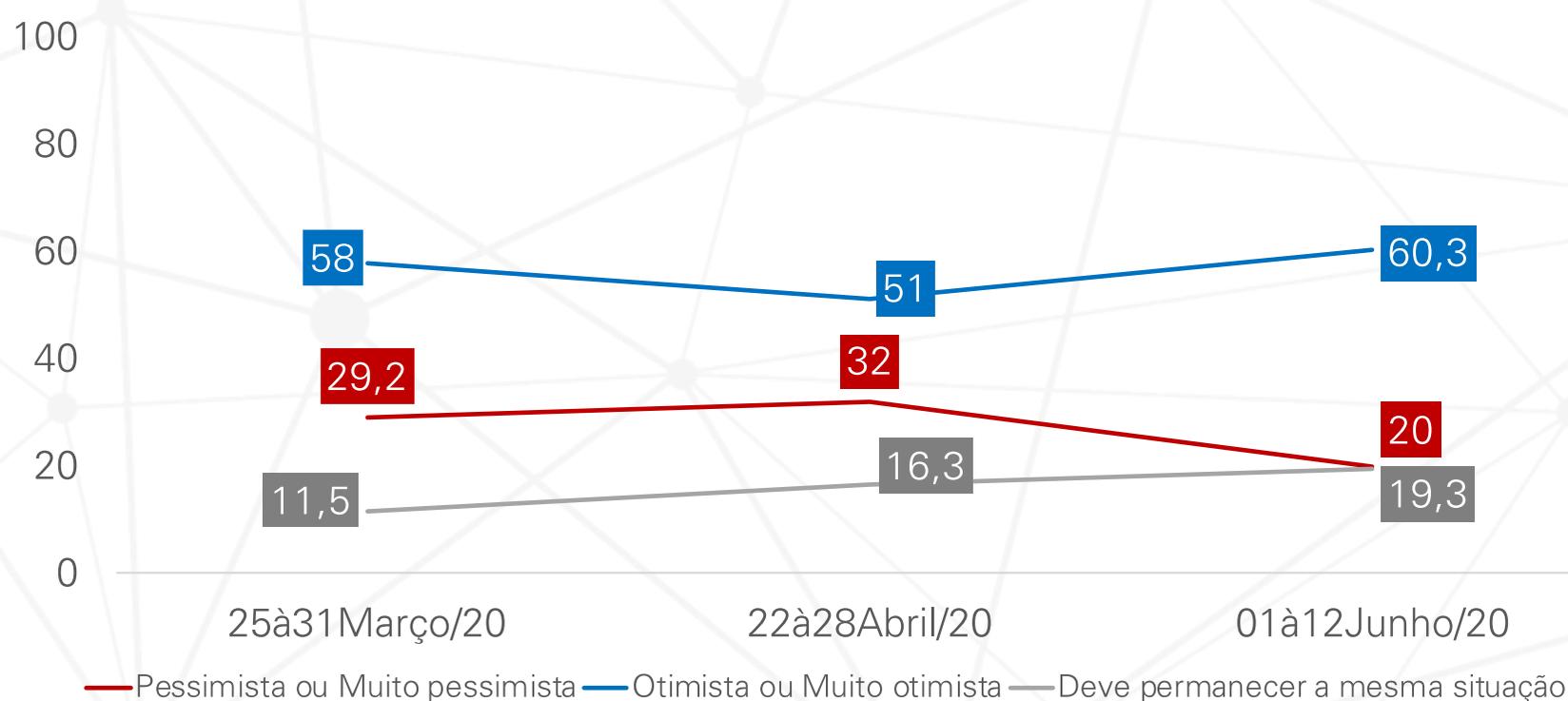
Houve uma **leve redução no percentual** de micro e pequenos empreendedores paraenses que **avaliam que as atuais condições gerais da economia paraense pioraram ou pioraram muito**. Entretanto, houve um significativo avanço entre os empreendedores que avaliaram melhoras nas condições gerais da economia paraense, avanço de 3,5% para 11,7%.

5.2 Como você avalia as atuais condições gerais da sua empresa?



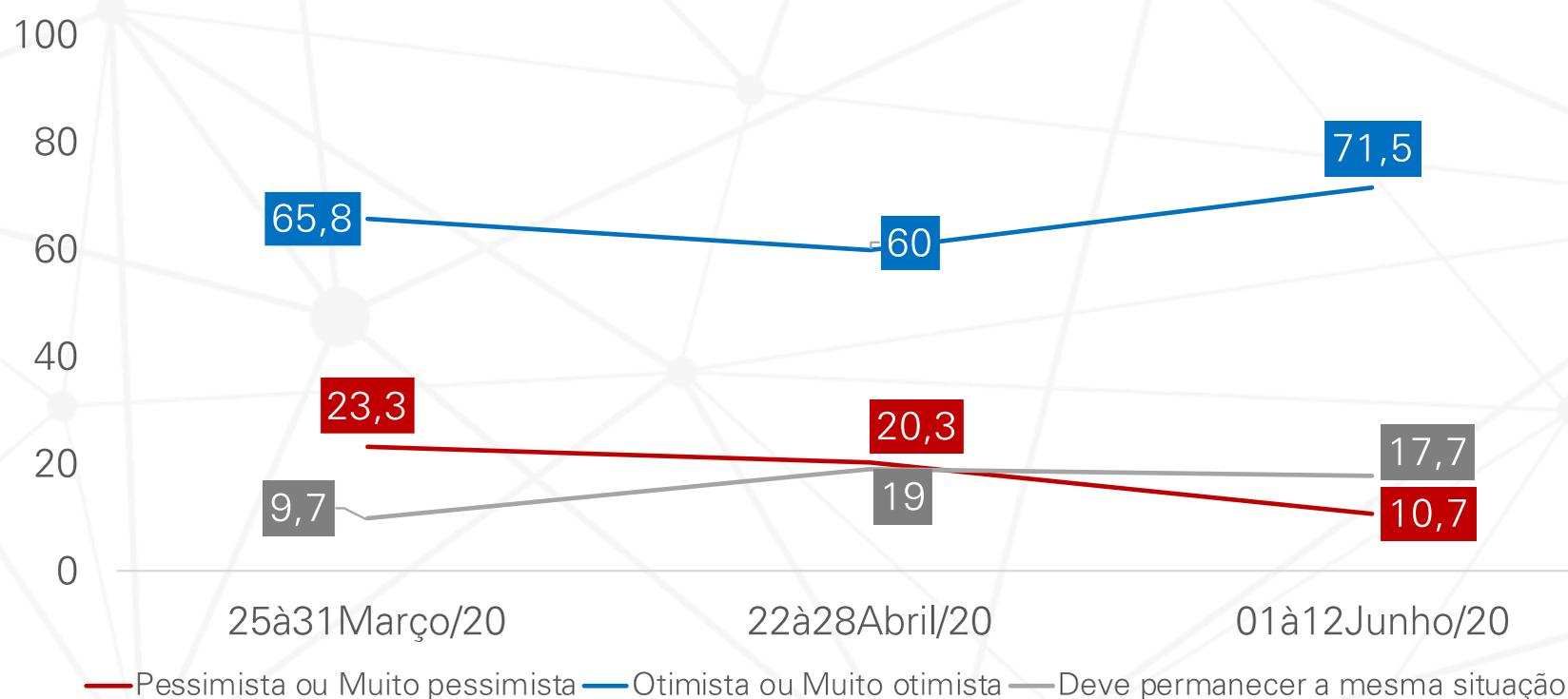
Sobre as **condições gerais de sua própria empresa**, pode-se dizer que houve **um avanço expressivo**. Essa condição pode ter melhorado em função de dois eventos internos: aquisição de competências para superação e contorno de objeções dos efeitos da pandemia e/ou aporte de capitalização por meio de programas governamentais tais como o Fundo Esperança.

5.3 Qual sua **expectativa** para os próximos seis meses com relação à **economia paraense**?



Quanto a **expectativa para os próximos seis meses da economia paraense**, micro e pequenos empreendedores estão **mais otimistas**. O índice de empreendedores que se declararam otimistas ou muito otimistas cresceu de 51% para 60,3%.

5.4 Qual sua **expectativa** para os próximos seis meses com relação à **sua empresa**?



Quanto a **expectativa para os próximos seis meses de sua empresa**, micro e pequenos empreendedores estão **mais otimistas**. O índice de empreendedores que se declararam otimistas ou muito otimistas cresceu de 60% para 71,5%.

6. Percepção quanto às principais necessidades

Os apoios que os micro e pequenos empreendedores paraenses mais esperam no momento continuam sendo os mesmos: **Linhas de crédito** em primeiro lugar (41%) e na sequência: **Capacitação/Informações** sobre o que fazer no momento (21,2%) e **Consultorias** para sobrevivência do negócio (17,1%).

Além da falta de capital para sobreviver ao momento, os empreendedores continuam desorientados e desejam esse apoio/aconselhamento.

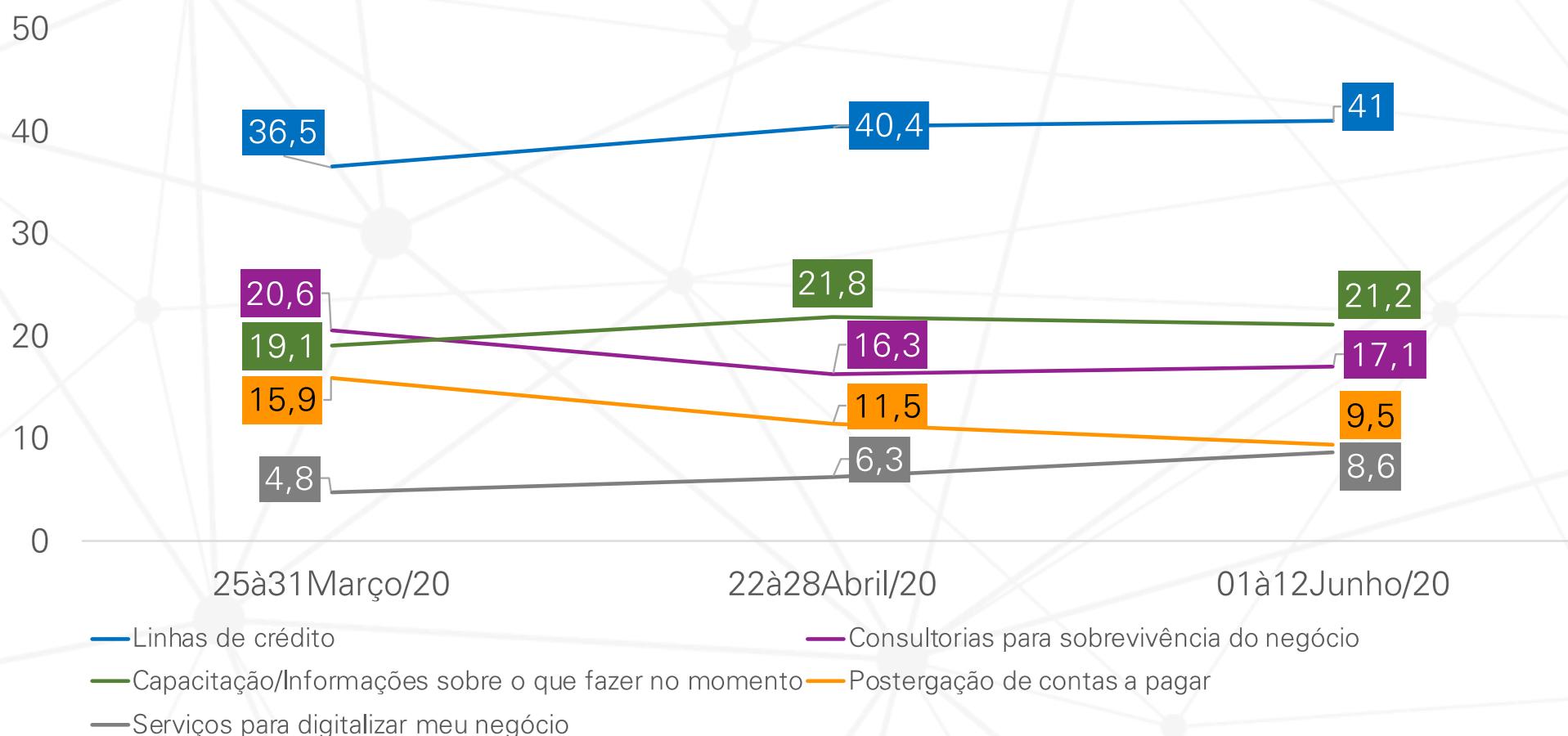


6.1 Qual o apoio que seu negócio mais necessita no momento?

De modo geral a necessidade de capital continua preponderante nesta terceira rodada de pesquisa. Para aproximadamente 58,7% dos pequenos negócios pesquisados é essencial contar com aporte de capital para apoiar a operação em cenários como esse. Aproximadamente 8% avaliam uma necessidade imediata de realização de empréstimo. E em torno de 6% relatam que precisam de consultorias e treinamentos para gerenciar a crise de covid-19. Se tomarmos como base que as necessidades de 'Financeiro / Dinheiro / Capital de giro e Empréstimo / Linha de crédito' possuem um mesmo denominador comum então, podemos racionar que, para 66,4% dos pequenos negócios, é fundamental, em momentos como esse, possuir liquidez (caixa) para continuar tocando a operação

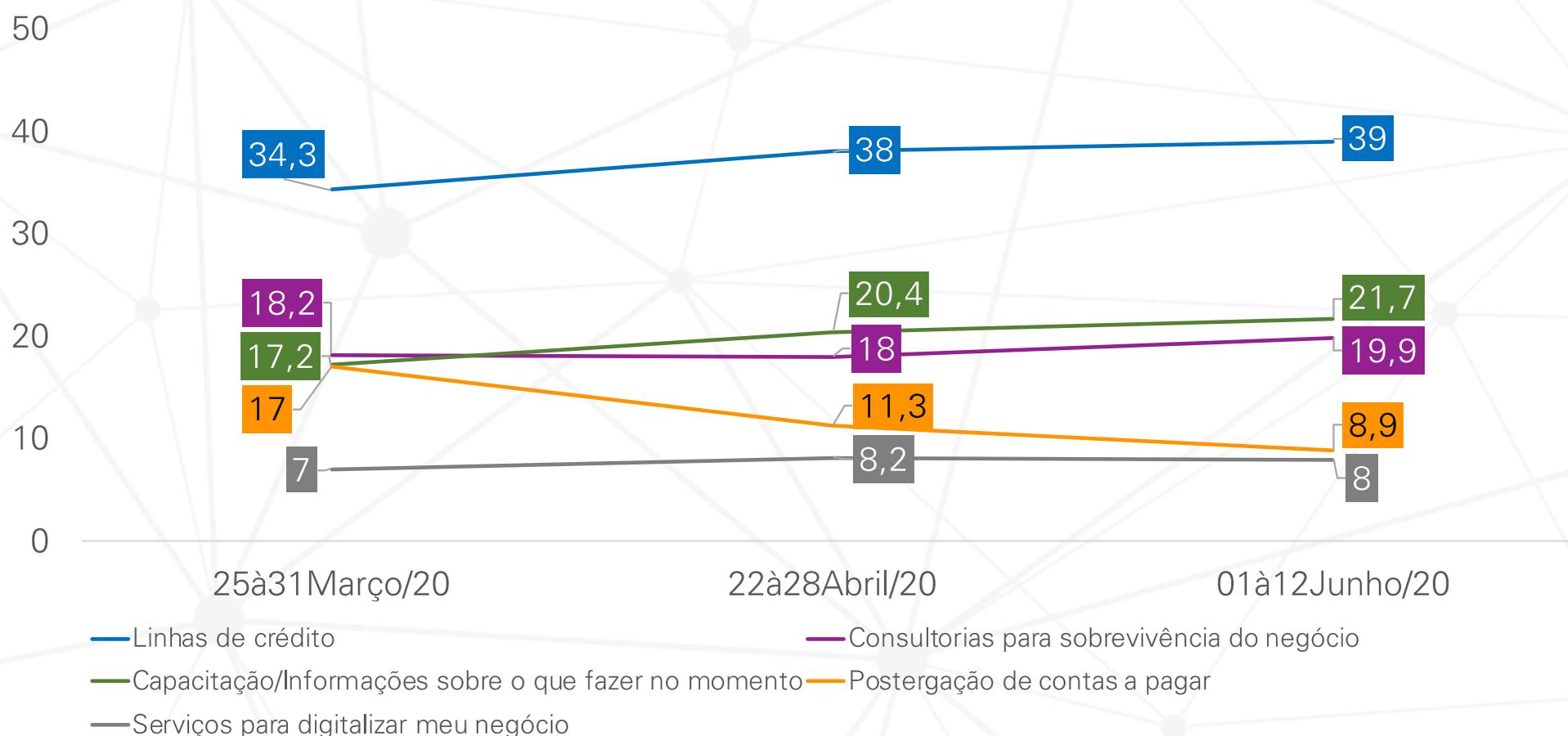
	Frequência	%
Financeiro / Dinheiro / Capital de giro	352	58,7
Empréstimo / Linha de crédito	46	7,7
Capacitação, treinamentos e consultorias	39	6,5
Clientes	23	3,8
Não soube responder	23	3,8
Abertura do comércio	14	2,3
Marketing digital	14	2,3
Nada	14	2,3
Outros com apenas uma menção	11	1,8
Colaboradores	9	1,5
Apoio do Governo	8	1,3
Adequação do negócio	7	1,2
Equipamentos	6	1,0
Voltar ao normal	6	1,0
Economia	5	0,8
Insumos	5	0,8
Cura para o Corona	4	0,7
Incentivo fiscal	4	0,7
Postergação das contas a pagar	4	0,7
Apoio dos bancos	2	0,3
Apoio psicologico	2	0,3
Logística / Produtos chegarem	2	0,3
Total	600	100,0

6.2 Eu vou ler algumas alternativas de apoio ao seu negócio e peço que você me diga quais as duas mais que você mais necessita no momento atual?



Houve uma manutenção nas principais demandas dos micro e pequenos empreendedores paraenses. A demanda por linhas de crédito praticamente não variou entre os dois últimos levantamentos: 40,4% para 41%. Capacitação e Consultorias continuam indicadas como a segunda demanda. A demanda pelas duas somadas oscilou de 38,1% para 38,3%.

6.3 Agora avaliando alternativas de apoio para a sustentabilidade do seu negócio, quais as duas mais que você mais necessitará nos próximos meses?



Quando se trata das demandas futuras, o mesmo ocorreu, praticamente não houve variação. A demanda por linhas de crédito se mantém alta: oscilação de 38% para 39%. Capacitação e Consultorias seguem indicadas como a segunda demanda. A demanda futura pelas duas somadas variou de 38,4% para 41,6%.

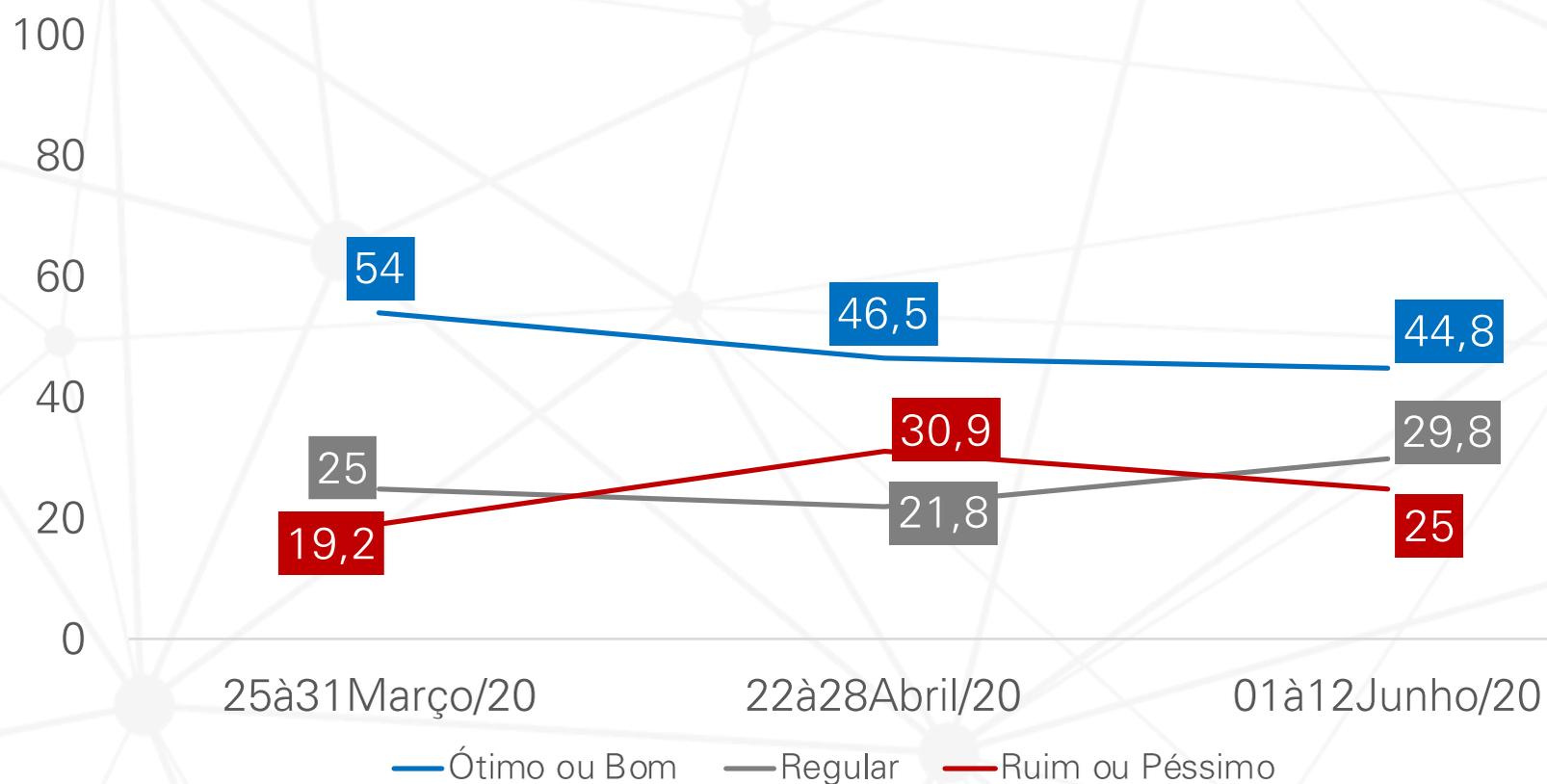
7. Percepção quanto à gestão pública da crise

Neste levantamento, a opinião de micro e pequenos empreendedores paraenses apresentou variações diferentes quanto às ações de seus Prefeitos, Governador e Presidente.

- O índice de empreendedores que avaliam as ações do Prefeito como ótimas ou boas praticamente não variou de 46,5% para 44,8%.
- O índice de empreendedores que avaliam as ações do Governador como ótimas ou boas caiu novamente de 61,2% para 48,2%.
- O índice de empreendedores que avaliam as ações do Presidente como ótimas ou boas cresceu levemente de 47,1% para 52%.

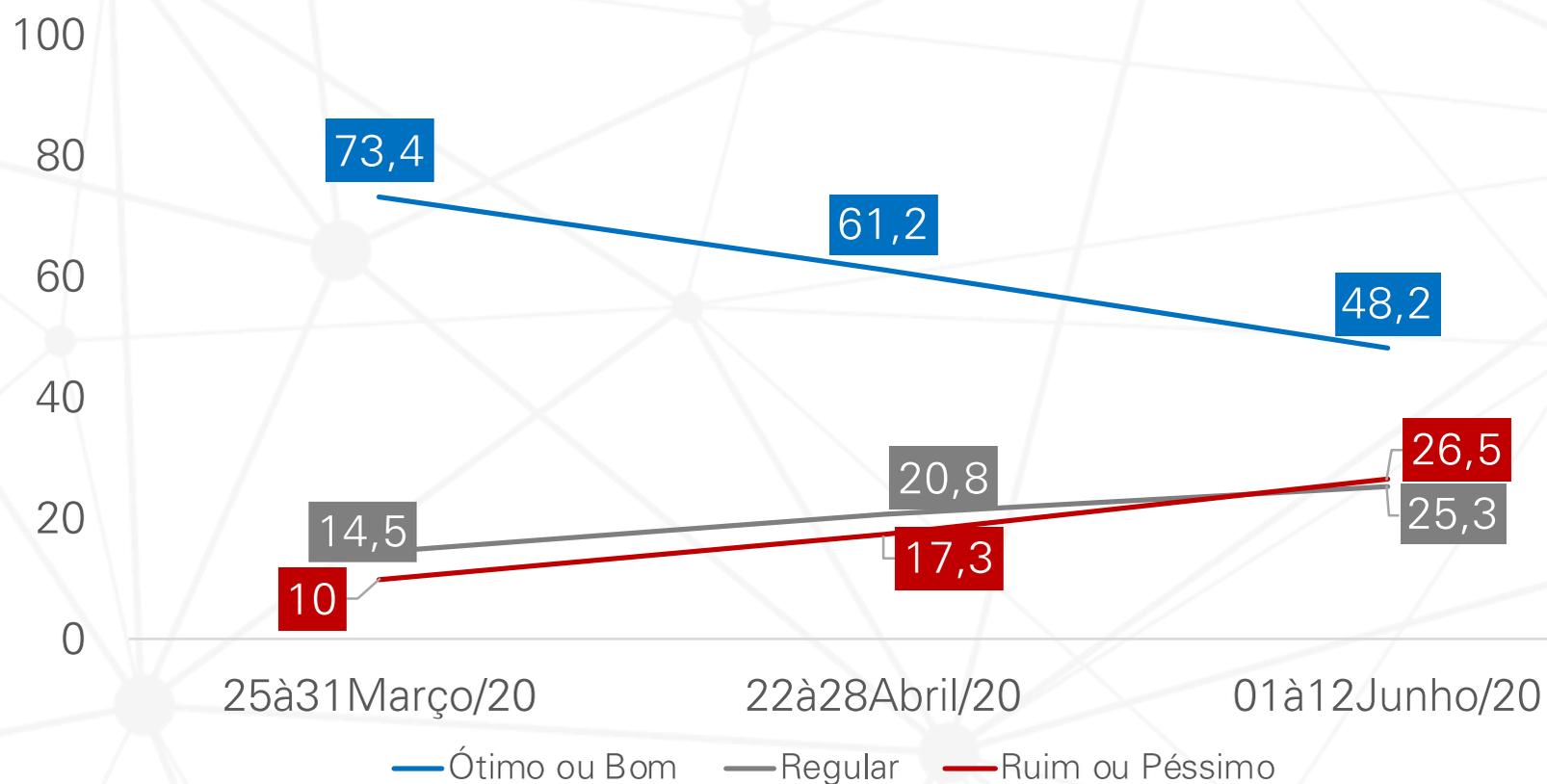
Quanto a atuação do SEBRAE-PA neste momento de crise: 75,7% dos micro e pequenos empreendedores paraenses avaliam como ótima ou boa.

7.1 Como você avalia as ações tomadas pelo Prefeito da sua cidade para conter os efeitos do coronavírus?



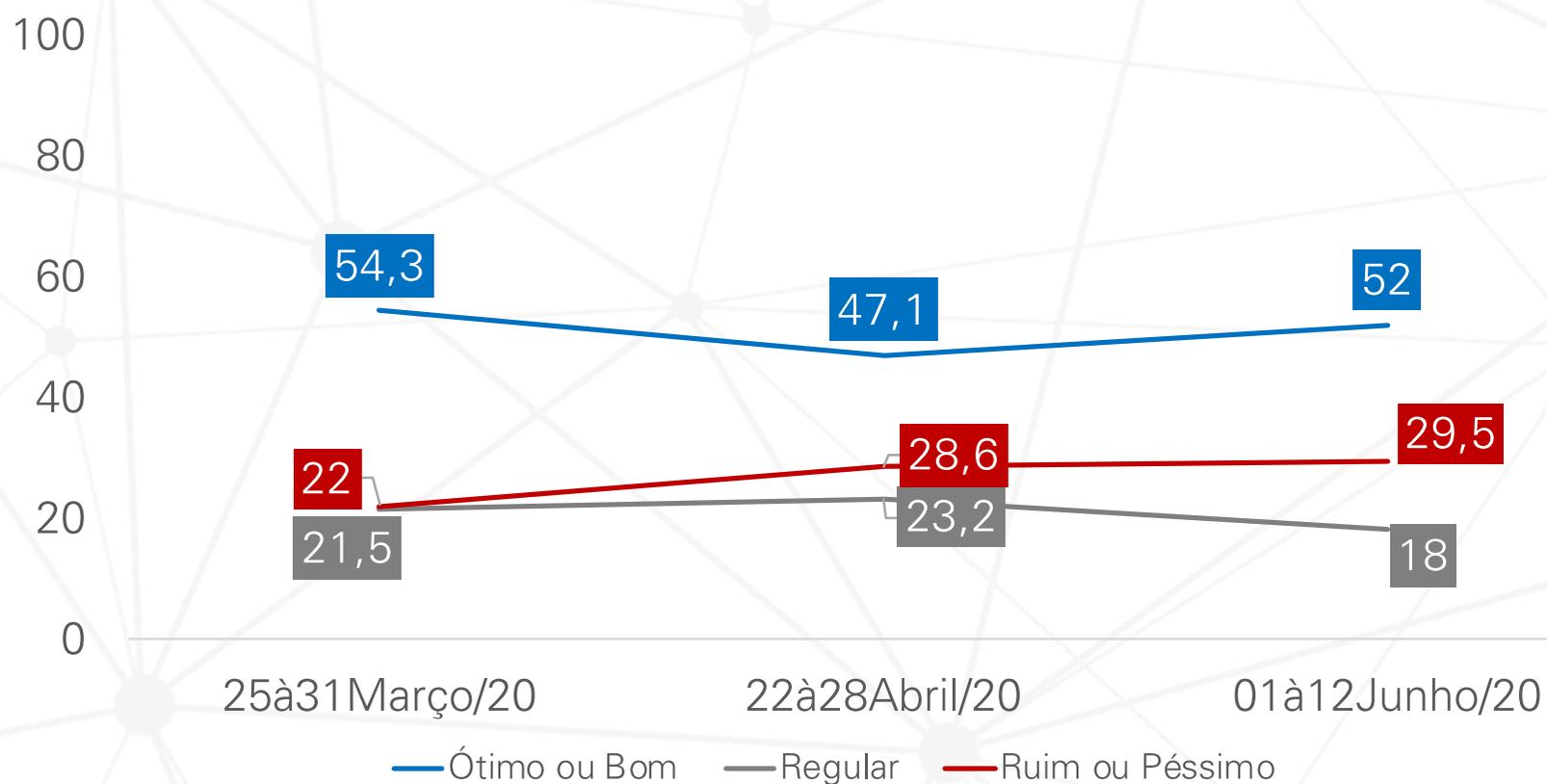
Houve uma **manutenção na taxa de avaliação positiva das ações tomadas pelos Prefeitos** das cidades. O índice de empreendedores que avaliam as ações dos Prefeitos como ótimas ou boas oscilou de 46,5% para 44,8%.

7.2 Como você avalia as ações tomadas pelo Governador Helder Barbalho para conter os efeitos do coronavírus?



Registramos segunda queda na avaliação positiva das ações tomadas pelo Governador. O índice de empreendedores que avaliam as ações do Governador como ótimas ou boas caiu de 61,2% para 48,2%.

7.3 Como você avalia as ações tomadas pelo Presidente Jair Bolsonaro para conter os efeitos do coronavírus?



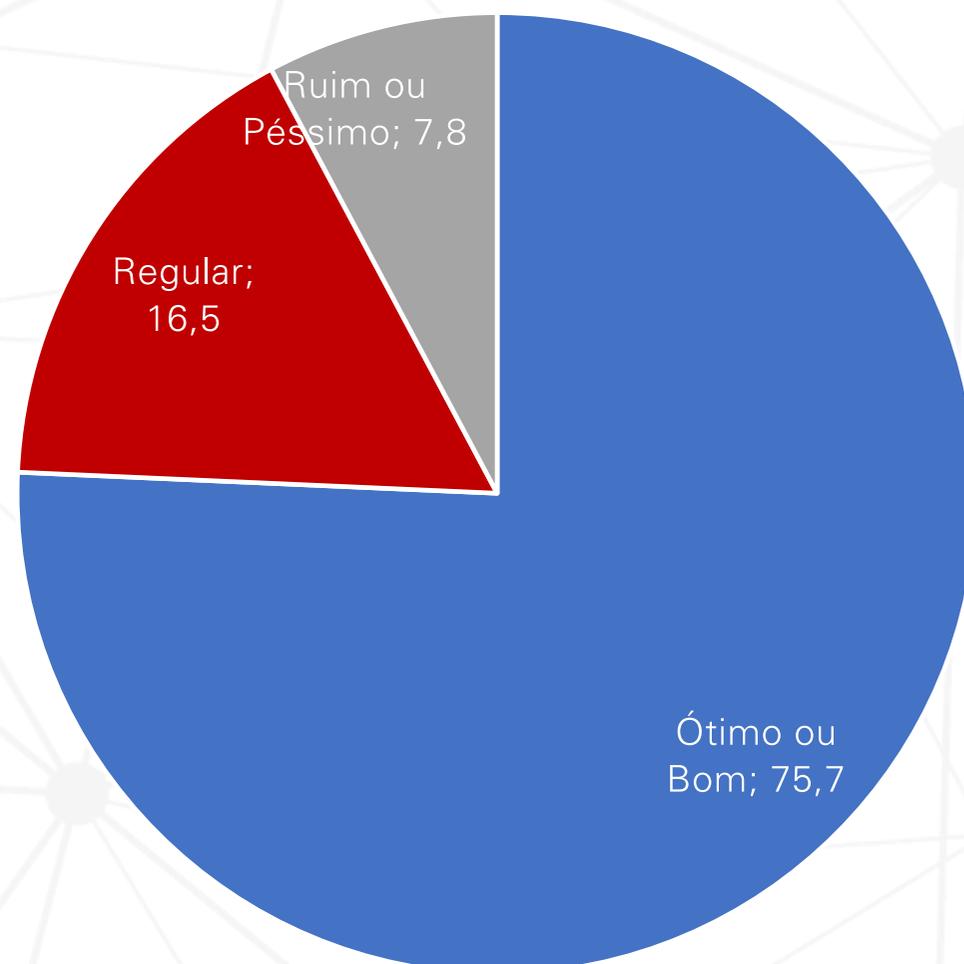
Houve um **leve crescimento na taxa de avaliação positiva das ações tomadas pelo Presidente**. O índice de empreendedores que avaliam as ações do Presidente como ótimas ou boas variou de 47,1% para 52%.

7.4 Como você avalia seu nível de satisfação com a atuação do SEBRAE-PA neste momento de crise?

75,7% dos micro e pequenos empreendedores paraenses avaliam a atuação do SEBRAE-PA neste momento de crise como ótima ou boa.

Taxa superior as outras instâncias avaliadas.

*Nesta série temporal, esta foi a primeira pesquisa em que a pergunta foi feita.



8. Principais conclusões

Mais de dois meses após o início da quarentena, esta pesquisa estima que **15% a 20% dos micro e pequenos empreendedores paraenses demonstraram resiliência e flexibilidade e conseguiram se adequar às condições de mercado** impostas pelo coronavírus. Essa parcela de empreendedores é responsável pela melhoria parcial dos indicadores levantados nesta pesquisa.

Entretanto, **a maior parte dos micro e pequenos empreendedores paraenses ainda sofre com o atual cenário.**

- 77,3%, aproximadamente 3 em cada 4, declararam queda de faturamento nas últimas semanas.
- 46,3% buscaram empréstimo bancário desde o começo da crise. E entre esses que buscaram: 41,7% não conseguiram o empréstimo.

Ainda há um longo caminho a ser percorrido no apoio ao micro e pequeno empreendedor para que ele recupere as condições de sustentabilidade vividas antes da atual pandemia.



Facebook.com/SebraePA



@sebraepa



@sebraepa

0800 570 0800 | WWW.SEBRAEPA.COM.BR
2020

